



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO DE TURISMO

Raiane Ohana Lôpo de Castro

**IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO TURISMO NA ILHA DE FERNANDO DE
NORONHA: um estudo a partir da percepção dos moradores**

NATAL

2013

Raiane Ohana Lôpo de Castro

**IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO TURISMO NA ILHA DE FERNANDO DE
NORONHA: um estudo a partir da percepção dos moradores**

Monografia apresentada como nota total da disciplina
Monografia II do Curso de Turismo da Universidade
Federal do Rio Grande do Norte.

Orientador: Carlos Humberto Porto, M.Sc.

Co-orientador: Márcio Marreiro das Chagas, M.Sc.

NATAL

2013

Catálogo da Publicação na Fonte.
UFRN / Biblioteca Setorial do CCSA

Castro, Raiane Ohana Lôpo de.

Impactos socioculturais do turismo na Ilha de Fernando de Noronha:
um estudo a partir da percepção dos moradores / Raiane Ohana Lôpo de
Castro. - Natal, RN, 2013.

136f.: il.

Orientador: Prof. M. Sc. Carlos Humberto Porto.

Co-Orientador: Prof. M. Sc. Márcio Marreiro das Chagas.

Monografia (Graduação em Turismo) - Universidade Federal do Rio
Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de
Turismo.

1. Turismo - Monografia. 2. Impactos socioculturais - Turismo -
Monografia. 3. Percepção da população - Fernando de Noronha -
Monografia. I. Porto, Carlos Humberto. II. Chagas, Márcio Marreiro das.
III. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/BS/CCSA

CDU 338.48

Raiane Ohana Lôpo de Castro

**IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO TURISMO NA ILHA DE FERNANDO DE
NORONHA: um estudo a partir da percepção dos moradores**

Monografia apresentada como nota total da disciplina
Monografia II do Curso de Turismo da Universidade
Federal do Rio Grande do Norte.

Orientador: Carlos Humberto Porto, M.Sc.

Co-orientador: Márcio Marreiro das Chagas, M.Sc.

Natal/ RN, 29 de Maio de 2013

Carlos Humberto Porto, M.Sc. – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Orientador

Márcio Marreiro das Chagas, M.Sc. – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Co-orientador - Banca Examinadora

Leilianne Michelle Trindade da Silva Barreto, D.Sc. – Universidade Federal do Rio
Grande do Norte - Banca Examinadora

Dedico este trabalho à minha avó Cícera Gomes de Castro (in memoriam), por ser exemplo de luta e fé.

AGRADECIMENTOS

De início, agradeço a Deus por me fazer forte e conseguir superar obstáculos que quase me impediriam de prosseguir em tal pesquisa. Obrigado Pai, por ter conseguido alcançar mais um objetivo em minha vida.

Agradeço aos meus orientadores, Carlos Humberto Porto e Márcio Marreiro das Chagas. Por terem colaborado significativamente em meu trabalho. Auxiliando da melhor maneira e apoiando para a finalização de um trabalho de qualidade.

Também quero agradecer a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em especial ao Departamento do Curso de Turismo, por proporcionar todo o apoio e qualidade para a minha formação profissional. E como não se lembrar da turma de professores que passei por esses anos. Nos quais fizeram toda a diferença na minha formação profissional. Venho aqui lembrar alguns que realmente, jamais serão esquecidos, como Marcelo Henrique, Fernando Caetano, Wesley, Sônia Regina, Andrea Virginia, Leilianne Barreto, Lissa Valéria, Fransualdo Azevedo, Saulo Gomes e outros tantos que fizeram parte da equipe de docentes.

Agora tenho que me referir a uma pessoa que esteve sempre comigo, desde o primeiro dia de aula na Universidade, Bianca Rafaella, que se tornou mais que uma amiga, uma companheira para todos os momentos. E é claro, não tem como esquecer das amigas Islaine Cristiane, Risomara Santos e Andressa Ferreira onde uma linda amizade foi crescendo com o passar dos anos de convivência. Aos outros colegas de sala, onde considero uma turma unida, apesar das diferenças.

Também quero agradecer a recepção da população de Fernando de Noronha e sua colaboração com a pesquisa.

À Adriana Kely, que me ajudou na disponibilização de horários. Contribuindo significativamente com conclusão do trabalho. Pois o tempo foi curto para as análises dos dados.

À todos os meus amigos e que me deram força de alguma forma.

E finalmente, mas não menos importante, quero agradecer de todo o meu coração a minha querida família que amo tanto. Aos meus avós e principalmente a minha querida avó Cícera Gomes de Castro, que perdi a pouco tempo, mas que sempre se fez presente em minha vida. Aos meus tios Ana Maria, Maria das Graças e Francisco de Assis, que me ajudaram na concretização desse trabalho.

Aos meus irmãos, Raiene Ohana e Rai Lôpo por todo apoio.

E é claro aos meus amados pais, Iaponira Gomes de Castro e Francisco Lôpo de Araújo. Que sempre estiveram presentes nos momentos mais importantes da vida. Sempre preocupados em proporcionar o melhor para mim e meus irmãos. O incentivo ao estudo foi à coisa mais importante que vocês proporcionaram para nossas vidas. E que Deus os abençoe! Amo vocês!

A Esmeralda do Atlântico

Por vinte e uma ilhotas
O arquipélago é formado
Dada a sua posição, se nota
Como um dos primeiros achados.

Em 1504 com a sua doação
A Fernão de Loronha
Recebeu a denominação
De 1^a Capitania Hereditária Lusitana.

Isso ocorreu
Trinta anos antes
Que tal sistema, no Brasil, tivesse o seu apogeu
Apesar do seu donatário, nunca tenha estado circunstante.

Com a média de 26°C, de temperatura
Fernando de Noronha, tem um clima quente oceânico
Onde a sua estrutura
Tem um alto grau de fosfato, material vulcânico.

A ilha é o marco zero
Da poluição, sem igual
Serve de exemplo, mero
Como parâmetro, para fazer a medição mundial.

Não há cursos de águas perenes

Boldró, Maceió e Mulungú, são riachos
Que secam no verão, uma situação infrene
Reduzidos a lagoacho.

Assim sendo
Captada por uma placa de cimento
A qual, como a maior da América do sul, a enaltece.

O forte dos remédios
Velha fortaleza colonial
Defendia um dos poucos ancoradouros, dos assédios
Com o seu poderoso arsenal.

Suas masmorras
Recinto presidial
Daqueles acusados de participarem da camorra
Hoje está semidestruído, um triste cartão-postal.

O palácio são Miguel, também conhecido
Como sede do governo territorial
As diversas remodelações foi submetido
Em prol de uma melhor recepção social.

Em estilo singelo
A igreja, Nossa Senhora dos Remédios
Ostenta sua fachada autêntica, sem o flagelo
Passado, como poucos prédios.

A baía de Santo Antônio é um local
Para carga e descargas de embarcações
Oferecendo uma vista panorâmica sem igual
De algumas ilhas, que o arquipélago compõe.

321 metros de altura
O morro do pico tem
Nele uma encravadura
De uma escada de ferro, se mantem.

Além da bela visão
Em seu topo existe um farol
Rotativo, do serviço de proteção
Aos voos, na falta de luz do sol.

Bela Sueste, praia de mar calmo
Local onde os portugueses
Desembarcaram para tomarem cada palmo
De terra, apossado pelos holandeses.

Cacimba do padre, ou praia da Quixaba
Um verdadeiro paraíso
Conta à lenda que por um padre foi cavada
E quem da sua água bebe, retorna, sempre que preciso.

Praia do Leão, situada
Além do açude do xaréu

Por seus colonos foi denominada
Dada a aparência com um, deitado ao léu.

Entre a praia do Americano
E a da Cacimba do padre
A pedra do Bode, sem engano
Oferece um lindo visual, quem vai lá sabe.

Praia do Boldró, excelente para o banho
Seus arrecifes formam piscinas
Mais parecendo um sonho
Que a todos muito fascina.

Praia da Atalaia tem uma paisagem
Que lembra a ilha, a origem vulcânica
Na maré vazante forma piscinas, imagem
De uma realidade dinâmica.

Da praia do Sancho, ser a mais bonita
É fato difícil de ser considerado
Enquanto de se nela mergulhar, ela facilita
Mantém em segredo, um fenômeno, ainda é a emoção.

A enseada dos golfinhos
É a mais famosa atração
O homem se encanta com os burburinhos
Dos mamíferos aquáticos, tamanha é a emoção.

A praia do Americano é localizada
Depois do Boldró. Por sua proximidade
Do hotel, tem a sua privacidade resguardada
Principalmente para quem gosta de ficar a vontade.

Com essas e outras qualidades
É Esmeralda do Atlântico
Encanta a todos que lá forem com realidades
De um paraíso natural, romântico.

Francisco Lôpo de Araújo

26 de Abril de 1987

RESUMO

O estudo objetivou a análise da percepção dos moradores perante os impactos estimulados pelo turismo. Onde o objeto de estudo foi a ilha de Fernando de Noronha. Para tanto a metodologia estabelecida foi o estudo exploratório descritivo, utilizando abordagem analítica, de cunho qualitativo e quantitativo. Para a análise dos dados foi elaborado um modelo baseado a partir de dois outros modelos existentes. Com isso, dentre os principais resultados observou-se a relação entre envolvimento e ganhos com o turismo. Sendo assim, a opinião tenderá a variar de acordo com os benefícios adquiridos. O intuito da pesquisa foca no enriquecimento de dados para a literatura e consequentemente, proporcionar o investimento de trabalhos nesse âmbito de estudo. Pois se trata de uma pesquisa que enfoca na visão de pessoas que convivem com o turismo e o crescimento adotado por uma série de mudanças que influenciam de forma positiva ou negativa, dependendo da forma em que a atividade se conduz. Por isso a necessidade de planejamento e organização, que possam contribuir para o desenvolvimento adequado para as necessidades presentes em determinada localidade.

Palavras-Chave: Fernando de Noronha. Percepção. Moradores. Impactos.

ABSTRACT

The study aimed to analyze the perceptions of residents towards the impacts stimulated by tourism. Where the object of study was the island of Fernando de Noronha. For both established methodology was exploratory and descriptive study, using analytical approach, a qualitative and quantitative. For the analysis of the data was drawn from a model based on two existing models. Thus, among the main results observed the relationship between involvement and earnings from tourism. Thus, the view will tend to vary according to the benefits gained. The purpose of the research focuses in the enrichment data to the literature and hence provide investment work in this field of study. Because it is a survey that focuses on the vision of people living with tourism and growth adopted by a number of changes that influence positively or negatively, depending on the way in which the activity is conducted. Hence the need for planning and organization, which can contribute to the development suitable for current needs given locality.

Key-words: Fernando de Noronha. Perception. Residentes. Impacts.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|-----------|
| FIGURA 01 - Componentes do Produto turístico | 34 |
| FIGURA 02 - Modelo de ciclo de vida do produto turístico | 35 |
| FIGURA 03 - Modelo das dimensões interligadas nos impactos do turismo..... | 37 |
| FIGURA 04 - Fluxo do turismo em Fernando de Noronha | 42 |
| FIGURA 05 - Classificação das Hospedagens Domiciliares..... | 43 |
| FIGURA 06 - Mapas | 44 |
| FIGURA 07 - Mapa – mar de dentro e mar de fora | 45 |
| FIGURA 08 - Modelo de Avaliação | 55 |
| FIGURA 09 - Impactos positivos | 63 |
| FIGURA 10 - Impactos negativos | 65 |
| FIGURA 11 - Apego/Afeto | 65 |
| FIGURA 12 - Satisfação | 67 |
| FIGURA 13 - Envolvimento..... | 68 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|-----------|
| GRÁFICO 01 - Evolução do Movimento de Turistas em voos Domésticos no Distrito Estadual De Fernando De Noronha..... | 21 |
|---|-----------|

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|-----------|
| QUADRO 01 - Impactos ambientais do turismo | 28 |
| QUADRO 02 - Impactos socioculturais positivos e negativos do turismo..... | 30 |
| QUADRO 03 - Modelo <i>Irridex</i> de <i>Doxey</i>..... | 33 |
| QUADRO 04 - Tipologia da participação | 38 |
| QUADRO 05 - Exemplos de Áreas de Proteção Ambiental no Brasil | 48 |
| QUADRO 06 - Pesquisa qualitativa e quantitativa | 52 |
| QUADRO 07 - Questões da pesquisa | 59 |
| QUADRO 08 - Hipóteses de estudo | 61 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|-----------|
| TABELA 01- Chegadas de turismo internacional e previsões 2000-2020 (em milhões)..... | 20 |
| TABELA 02 – Listagem de praias e baías de Fernando de Noronha. | 45 |
| TABELA 03 – Tipos de benefícios com desenvolvimento do turismo | 57 |
| TABELA 04 - Perfil da amostra..... | 69 |
| TABELA 05 – Impactos positivos/ganhos..... | 70 |
| TABELA 06 – Impactos negativos. | 72 |
| TABELA 07 – Apego/Afeto com o lugar | 75 |
| TABELA 08 - Satisfação da localidade em que vive..... | 76 |
| TABELA 09 – Envolvimento na tomada de decisões | 78 |
| TABELA 10 – Apoio ao turismo | 79 |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|----------|--|
| ADEFN | Administração do Distrito Estadual de Fernando de Noronha |
| APAs | Áreas de Proteção Ambiental |
| CAQDAS | Computer-aided qualitative data analysis software |
| EMBRATUR | Instituto Brasileiro de Turismo |
| IBAMA | Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis |
| MTUR | Ministério do Turismo |
| OMT | Organização Mundial do Turismo |
| PNAP | Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas |
| RN | Rio Grande do Norte |
| PE | Pernambuco |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS | 19 |
| 1.1 Problemática | 19 |
| 1.2 Justificativa..... | 23 |
| 1.3 Objetivos | 25 |
| 1.3.1 Geral..... | 25 |
| 1.3.2 Específicos..... | 25 |
| 1.4 Estrutura dos capítulos..... | 25 |
| | |
| 2 IMPACTOS, MODELOS DE ANÁLISE E CARACTERÍSTICAS | 26 |
| 2.1 Impactos gerados pelo Turismo | 26 |
| 2.1.1 Visão Geral..... | 26 |
| 2.1.2 Tipos de Impactos..... | 27 |
| 2.2 Impactos Socioculturais do Turismo | 29 |
| 2.2.1 Dimensão dos impactos..... | 29 |
| 2.2.2 Métodos de Avaliação..... | 32 |
| 2.3 Modelos de Análise na percepção da população local | 36 |
| 2.3.1 Influência no apoio da população local no desenvolvimento turístico..... | 36 |
| 2.3.2 Participação local nas decisões..... | 38 |
| 2.3.3 Tipologia de participação..... | 38 |
| 2.3.4 Hipóteses de benefícios..... | 40 |
| 2.4 Principais características do Arquipélago..... | 41 |
| 2.4.1 Aspectos Gerais..... | 41 |
| 2.4.2 Turismo em Fernando de Noronha..... | 42 |
| 2.5 Turismo e Meio Ambiente..... | 47 |
| 2.5.1 Ecoturismo..... | 47 |
| 2.5.2 Turismo em áreas de proteção ambiental..... | 48 |
| | |
| 3 METODOLOGIA | 51 |
| 3.1 Caracterização do estudo | 51 |
| 3.2 População e Amostra..... | 55 |
| 3.3 Coleta de Dados..... | 55 |
| 3.4 Análise dos Dados..... | 61 |

| | |
|---|----|
| 4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 63 |
| 4.1 Perfil dos entrevistados | 63 |
| 4.2 Análise em dimensões das entrevistas | 63 |
| 4.2.1 Impactos positivos ou benefícios do turismo | 63 |
| 4.2.2 Impactos negativos ou custos do turismo..... | 64 |
| 4.2.3 Apego/afeto ao destino..... | 64 |
| 4.2.4 Satisfação..... | 65 |
| 4.2.5 Envolvimento..... | 67 |
| 4.2.6 Apoio ao desenvolvimento turístico | 68 |
| 4.3 Perfil da amostra dos questionários | 68 |
| 4.4 Análises descritivas dos fatores analisados | 71 |
| 4.4.1 Análise descritiva dos impactos positivos..... | 71 |
| 4.4.2 Análise descritiva dos impactos negativos | 71 |
| 4.4.3 Análise descritiva do apego..... | 73 |
| 4.4.4 Análise descritiva da satisfação | 76 |
| 4.4.5 Análise descritiva do envolvimento | 77 |
| 4.4.6 Análise descritiva do apoio ao desenvolvimento | 78 |
| 4.5 Implicações gerenciais | 80 |
| | |
| 5 CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES DO ESTUDO E RECOMENDAÇÕES FUTURAS | 81 |
| 5.1 Conclusões..... | 81 |
| 5.2 Limitações do estudo | 84 |
| 5.3 Recomendações futuras..... | 85 |
| | |
| REFERÊNCIAS | 86 |
| | |
| APÊNDICES | 92 |

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMÁTICA

Segundo Netto e Gaeta (2010), a atividade turística vem se tornando elemento da vida das pessoas. Isso se obtém com a disponibilidade da tecnologia e conseqüentemente o aumento na mobilidade, como nas construções e modernizações em rodovias, ferrovias, vias aéreas e marítimas. Com isso a facilidade do ir e vir das pessoas, juntamente com as viabilidades encontradas nos dias de hoje, contribuem no planejamento de viagens e estimulam a vontade de conhecer novos lugares.

Com a globalização e o acesso facilitado através das novas tecnologias, as pessoas obtém informações de forma rápida e precisa. Chegando a elaborar os seus próprios roteiros, de maneira cômoda e acessível para a sua própria renda. E com a variação de grupos com características variadas e homogêneas, o turismo tende a se diversificar em seus serviços e produtos a serem oferecidos, para que assim as necessidades dos turistas possam ser atendidas de maneira adequada.

O turismo consome o território onde o próprio se encontra, por isso se faz necessário planejar seu desenvolvimento de forma que aponte claramente quais objetivos econômicos se deseja alcançar, sendo levados em consideração os espaços e as características do local. Nesse sentido, se faz necessário que os elementos indispensáveis ao turismo, como o espaço físico, recursos ambientais e culturais; estejam sendo administrados de forma organizada, contribuindo para o desenvolvimento da atividade, bem como da localidade.

Essa discussão é contemplada na literatura especializada em tal atividade, onde enfatiza as alterações na implementação do turismo. Cooper (2011), Hall (2011) e Trigo (2011), já exploram a questão das conseqüências estimuladas pelo turismo. Onde são direcionadas as questões positivas e negativas obtidas com tal atividade. Tais estudos seguem uma linha lógica, na qual destaca a potencialidade do turismo e a interligação entre os impactos que podem ser intensificados com atividade em questão.

Dias (2003) também explora essa temática, no qual explora as consequências do turismo, partindo de uma linha que enfatiza a importância do planejamento na tentativa de evitar a descaracterização da forma de viver da população receptora.

Dados fornecidos por estudos realizados pela OMT (2001), dizem que o fluxo turístico aumentará, principalmente nas viagens internacionais. A previsão será de 1,6 bilhões de chegadas até o ano de 2020. Nessa pesquisa foram obtidos dados que enfatizam as principais regiões receptoras, que serão a Europa, Ásia e as Américas. Abaixo encontra-se os dados comentados (TABELA 01).

TABELA 01 – Chegadas de turismo internacional e previsões 2000-2020 (em milhões).

| Ano | Mundo | África | Américas | Ásia e Pacífico | Europa | Oriente Médio |
|-----------------|-------|--------|----------|-----------------|--------|---------------|
| 2000 | 687.0 | 28.3 | 128.1 | 110.5 | 395.9 | 24.2 |
| 2005 | 806.8 | 37.3 | 133.5 | 155.4 | 441.5 | 39.0 |
| Previsão | | | | | | |
| 2010 | 1.006 | 47 | 190 | 195 | 527 | 36 |
| 2020 | 1.561 | 77 | 282 | 397 | 717 | 69 |

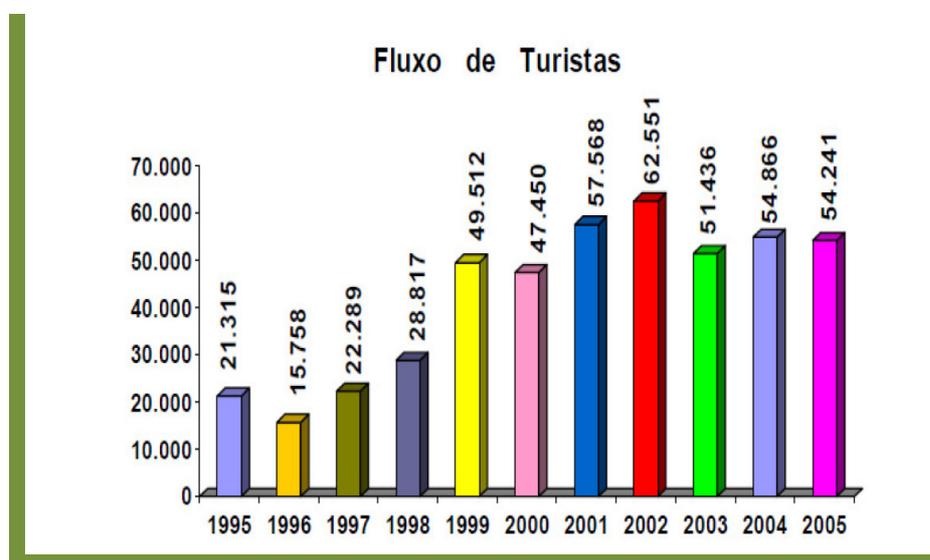
Fonte: OMT, 2006 (adaptada).

Com o aumento do fluxo turístico, mudanças poderão surgir na região onde se encontra tal atividade. Onde estão relacionados a impactos que podem provocar mudanças econômicas, sociais, culturais e ambientais, que se não bem dimensionadas, tendem a se tornar problemas que afetem o modo de vida tradicional e de regiões com recursos naturais. Sendo assim, esses impactos estimulam de forma positiva, através dos benefícios como o crescimento econômico; ou em âmbito negativo, exemplificando através dos custos adquiridos com o turismo. Sendo percebidos assim esses impactos como benefícios e custos da atividade, variando de acordo com o grau de envolvimento da população com a atividade.

O Arquipélago de Fernando de Noronha destaca-se como um dos destinos brasileiros que houve aumento do fluxo turístico. Essa ampliação nas

visitações à ilha foi analisada através de uma pesquisa desenvolvida pela Administração do Distrito Estadual de Fernando De Noronha – ADEFN 2005. O estudo abordava o perfil do turista que visitou a ilha. Foram levadas em consideração as características da viagem; Avaliação da Infraestrutura Urbana e Ecoturística; Avaliação dos Atrativos; Avaliação da percepção do viajante perante a ilha; Evolução de vôos domésticos e o Crescimento do número de mergulhos no Arquipélago. O GRÁFICO 01 demonstra o aumento no fluxo.

GRÁFICO 01 – Evolução do movimento de turistas em voos domésticos no distrito estadual de Fernando de Noronha



Fonte: Aeroporto/ADEFN, 2005. Apud LIMA, 2009

Tal aumento do fluxo foi estimulado, entre outras coisas, através das belezas naturais que o local possui, proporcionando uma variação de atrativos naturais e a possibilidade de entrar em contato com importantes pontos de referência a história de colonização da ilha, permitindo que os visitantes desfrutem novas experiências. Além disso, a motivação despertada nas pessoas provém através dos veículos de comunicação visuais, audiovisuais e principalmente os interativos, que conseguem atingir um considerável número de pessoas, de maneira rápida e precisa.

O turismo na ilha se destaca como a principal atividade econômica, por isso é necessário que haja planejamento adequado, para que os exercícios de tal atividade se desenvolvam de maneira eficiente. E os impactos sejam absorvidos de maneira positiva. De forma que, se torna necessário, a prática do turismo planejado de acordo com as potencialidades e fraquezas de Fernando de Noronha. Nesse sentido se faz necessário analisar o apoio da comunidade local ao desenvolvimento turístico sustentável. Faz-se pertinente observar como a percepção desses impactos positivos e negativos ou benefícios e custos afeta o apoio provindo da comunidade local ao desenvolvimento do turismo sustentável no arquipélago, onde conseqüentemente influencia a rotina diária do local. Onde o âmbito em foco da presente pesquisa será de cunho sociocultural. Para isso a análise remete a algumas dimensões, como o apego ao lugar; o envolvimento com o turismo nas tomadas de decisões e desenvolvimento da atividade; a satisfação perante a atividade turística e o apoio ao turismo. Tais questões sofrem influências a medida do grau de envolvimento, pois os benefícios adquiridos remetem a opiniões positivas em relação ao turismo; diferentemente de pessoas que não participam ativamente do processo de crescimento, adquirindo assim uma posição mais crítica da questão.

Com isso o presente estudo tratará das mudanças ocorridas a partir da inserção da atividade turística, principalmente em relação aos impactos ocasionados na realidade da região que será analisada. Assim, o apoio da comunidade varia de acordo com a percepção dos impactos positivos e negativos. Impondo de maneira a importância desse tipo de avaliação na percepção da comunidade, onde o seu envolvimento, apego e satisfação com a localidade e o turismo, remete diretamente no apoio e incentivo a atividade turística e seu desenvolvimento. Por isso a participação da comunidade no processo e gestão do turismo se faz com importante perante o crescimento do local e do turismo. Para que assim, possa satisfazer as partes envolvidas na questão.

Diante das questões supracitadas, onde foi explanada a importância da participação da população no desenvolvimento turístico, bem como a relevância da percepção da mesma perante os impactos estimulados pelo turismo, nos quais remetem ao apego ao local e influenciam a opinião e apoio da população receptiva em relação à atividade turística. Dessa forma, sentido de analisar as mudanças nas

características socioculturais da ilha, foco da pesquisa em discursão, bem como na importância do estudo para a população e o seu envolvimento perante a atividade turística, se tem como problema de pesquisa: **Qual a percepção da população local em relação aos impactos socioculturais estimulados pelo turismo no Arquipélago de Fernando de Noronha?**

1.2 JUSTIFICATIVA

Apesar de o turismo ser considerado um dos maiores geradores de emprego e renda da ilha, promovendo desenvolvimento econômico, ele traz consigo resultados que interferem na vida dos habitantes, como os impactos socioculturais, que alteram as características locais. E como exemplo a geração de novos postos de empregos, modificando as atividades praticadas e conseqüentemente influenciando o modo de vida tradicional.

A escolha desse tema se deu pelo fato da maioria dos estudos encontrados, tinham como foco o estudo dos impactos ambientais. Por isso se obteve a relevância do tema que será abordado, tendo o funcionamento do turismo através de planejamento. Nesse sentido, a relevância dessa pesquisa é notória, pois abrange focos teóricos relativamente novos. Onde pouco foi explorado e que possui importância no sentido de crescimento econômico, contribuindo para o desenvolvimento do local em estudo; e no sentido social, que atinge diretamente a vida da população receptora. Contribuindo de forma teórica para esse tipo de estudo, no qual utiliza de um modelo adaptado por outros dois já existentes, que juntos, complementam um ao outros, contribuindo para explicar o que incentiva a comunidade local no desenvolvimento turístico. De forma que são utilizadas dimensões específicas, na tentativa de avanço nessa explicação. Tais quais são:

- Impactos positivos ou benefícios do turismo;
- Impactos negativos ou custos do turismo;
- Apego/afeto ao destino;
- Satisfação com atividade turística;
- Envolvimento com o turismo;
- Apoio ao desenvolvimento turístico.

Assim, o estudo de um caso específico, como em Fernando de Noronha, traz benefícios tanto para a comunidade, quanto para o crescimento turístico. Contribuindo para as partes envolvidas com a atividade em questão.

E do ponto de vista prático, o estudo contribui por atuar em uma área com fatores que influenciam o apoio da comunidade. Proporcionando uma nova visão, através das dimensões que enfatizam os impactos influenciados pelo turismo; destacando a importância da satisfação perante o turismo e no envolvimento da população na tomada de decisões provindas desse assunto. Onde ao mesmo tempo, o foco volta-se para a importância na forma de administração do turismo, no qual, levanta fatores e percepções úteis para o processo planejamento e gestão, importante para a participação da comunidade na gestão da sua própria vida e território.

Evitando a propagação de consequências negativas, principalmente em relação aos impactos sociais, que se relacionam com o modo de viver da população receptora e controlando o consumo desordenado dos ambientes visitados, evitando consequências negativas irreversíveis. Dessa maneira, os recursos naturais e socioculturais poderão ser passados para as futuras gerações, preservando a identidade real do local. Sendo assim, a importância e necessidade da realização da pesquisa se mostram relevante, pois remete os valores da população local, onde serão utilizadas referências literárias obtidas na vida acadêmica.

O turismo por si só gera mudanças no comportamento social na localidade onde se encontra tal atividade, mas que também se faz relevante levar em consideração uma série de fatores que podem ser adquiridos através de outras fontes, como a globalização. Dessa forma, se torna necessário analisar até que ponto a atividade turística, entra como real fator de contribuição para a formação de impactos socioculturais. Analisando a percepção da população receptora em relação ao assunto e ao mesmo tempo abrindo para uma observação das atividades diárias e comportamentos exercidos perante as mudanças que vem acontecendo.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Geral

Analisar a importância da percepção de impactos socioculturais (benefícios e custos), com a comunidade no apoio ao desenvolvimento do turismo sustentável em Fernando de Noronha.

1.3.2 Específicos

- a) Identificar o perfil sociodemográfico dos moradores da localidade;
- b) Diagnosticar os impactos positivos e negativos (benefícios e custos) influenciados pelo desenvolvimento do turismo no arquipélago, sob a percepção da comunidade local;
- c) Analisar a relação de apego ao lugar, envolvimento e satisfação da comunidade local com o arquipélago de Fernando de Noronha;
- d) Avaliar o nível de apoio ao desenvolvimento do turismo sustentável em Fernando de Noronha por parte da comunidade autóctone.

1.4 ESTRUTURA DOS CAPÍTULOS

A estrutura dos capítulos da pesquisa foi formada a partir de cinco capítulos, no qual o primeiro que já foi discutido se refere as considerações iniciais, percorrendo a relevância e objetivos de tal estudo. No capítulo 2 estão os pressupostos teóricos, nos quais abordaram assuntos com referência aos impactos gerados pelo turismo, modelo de análise de percepção e características gerais do Arquipélago de Fernando de Noronha. Em seguida, no capítulo 3 foi percorrida a metodologia, onde está baseada a caracterização do estudo; população e amostra, coleta e análise dos dados. Logo após, no capítulo 4 foi discutido os resultados, destacando o perfil dos entrevistados, análise das dimensões das entrevistas, perfil da amostra dos questionários e implicações gerenciais. Por fim, no capítulo 5 foi descrita a conclusão, seguida de limitações do estudo e recomendações futuras.

2 IMPACTOS, MODELOS DE ANÁLISE E CARACTERÍSTICAS

2.1 Impactos gerados pelo Turismo

2.1.1 Visão Geral

A atividade turística constitui um fenômeno social, pelo fato de conduzir a prática de deslocamento, ocorrendo contato entre pessoas com características culturais e socioeconômicas opostas. E levando em consideração as mudanças que fazem parte das necessidades atuais da sociedade, que estão valorizando o lazer e com isso, aumentando a prática do turismo. Contribuindo com o consumo do novo perfil da população.

Tal atividade vem se tornando uma das maiores economias através da globalização. Com isso também vem se destacando a valorização do ser humano e a prática do bem estar, gerando qualidade de vida para as pessoas. Com isso, cresce a necessidade de conhecer coisas, lugares e pessoas novas; nas quais possam trazer consigo prazer e bem estar. Modificando assim, a ponto de vista de vida entre a população.

Até recentemente, quase todos os países do mundo ocidental tinham como objetivo o crescimento da produção de bens materiais. Esta concepção vem sendo alterada com o passar do tempo, pelo próprio aumento do tempo livre – com o qual se passa a valorizar a política do bem-estar – e pelos custos sociais ocasionados pelo progresso desordenado e desequilibrado de algumas economias.” (RABAHY, 2003, p.84).

A medida que atividade turística crescer, aumenta o fluxo de visitantes nos locais visitados. Desse modo, mudanças ocorrem no decorrer da rotina da localidade que tem o turismo como atividade econômica; surgindo e modificando as características do local.

Esse fluxo de viajantes provoca mudanças econômicas, sociais, culturais e ambientais significativas que, se não bem dimensionadas, podem tornar o turismo um problema para as comunidades receptoras, provocando a destruição de modos de vida tradicionais e de regiões ecologicamente preservadas. (DIAS, 2008, p.16)

Dessa forma, é necessário que haja planejamento na forma de conduzir tal atividade. Mas que não pode ser considerado como único instrumento para a resolução dos problemas, e sim, como parte de um conjunto de perspectivas que atuem ao lado da atividade turística (DIAS, 2007, p.38).

2.1.2 Tipos de Impactos

A presença da atividade turística acarreta impactos. Segundo Cooper (2007), esses impactos podem ser encontrados em âmbitos diversos. Nos quais, estão em dimensões econômicas, ambientais e Socioculturais.

I - Impactos Econômicos

O dinheiro gasto pelos turistas pode ser considerado como aumento na demanda na economia da localidade receptora. O impacto econômico do turismo pode ser avaliado através de técnicas específicas, que levam em consideração alguns aspectos, tais quais:

- Vazamento de dinheiro proveniente do turismo;
- Efeitos indiretos e induzidos;
- Custos de deslocamento e oportunidade.

Geralmente os impactos econômicos do turismo são considerados positivos, em relação à economia receptora, mas que também traz consigo pontos negativos. Ambos podem ser estimados de modo direto e indireto, como a obtenção de emprego, renda e receita governamental.

II - Impactos Ambientais

Assim como os impactos econômicos, os ambientais também podem ser considerados diretos e indiretos. O desenvolvimento do turismo não é possível sem que haja impactos ambientais, mas com planejamento adequado, esses impactos

tendem a serem minimizados e ao mesmo tempo intensificando os impactos positivos.

[...] planejamento supõem o maior aproveitamento dos recursos potenciais, evitando que um plano produza um aproveitamento deficiente das possibilidades da região vocacionada para o processo de ocupação turística (BENI,1997, p.33).

Como qualquer outro impacto, o ambiental também se divide em pontos positivos e negativos. Isso pode ser visualizado no Quadro 01 a seguir.

QUADRO 01 – Impactos ambientais do turismo.

| IMPACTOS AMBIENTAIS DO TURISMO | |
|--|---|
| POSITIVOS | NEGATIVOS |
| Restauração e manutenção de monumentos antigos; | Caça e pesca em ambientes e épocas indevidas; |
| Criação de parques nacionais; | Erosão de dunas; |
| Criação de parques com animais selvagens; | Destruição da vegetação; |
| Proteção de recifes e praias; | Construção de superestruturas, danificando a imagem do local. |
| Manutenção de florestas; | Lixo em locais impróprios, danificando o meio ambiente e a fauna. |

Fonte: Cooper, 2007.

Os impactos ambientais não podem ser considerados exclusivos do turismo. Mesmo assim, tal atividade recebe críticas desproporcionais devido aos seus pontos negativos.

III - Impactos Socioculturais

Esse tipo de impacto se manifesta através de uma série de aspectos, partindo das artes até o comportamento de grupos de indivíduos. Podem ser classificados entre positivos e negativos. Os impactos socioculturais vão além de um mero contato entre culturas diferentes. Mas sim, sendo analisada de uma forma com abrangência considerável a conclusões apropriadas a discussão. A seguir, tal ponto será abordado com mais detalhes.

2.2. Impactos socioculturais do turismo

2.2.1 Dimensão dos Impactos

O turismo permite a possibilidade de viagens e conhecimentos e participação a novas culturas, constituindo assim os impactos socioculturais. Tais impactos podem ser adquiridos tanto para a população receptora quanto para o turista que visita novas localidades, sendo neste último caso onde os estudos são voltados com frequência reduzida.

Peréz (2009, p.87) cita que há uma distinção entre o impacto social e impacto cultural.

O impacto social do turismo está associado a mudanças mais imediatas e define aquelas que ocorrem na estrutura social local, na qualidade de vida, nas relações sociais e na adaptação nas comunidades de destino ao turismo. Por outro lado o impacto cultural categoriza mudanças mais graduais e processuais que vão ocorrendo à medida que o turismo se desenvolve, como a aculturação turística e as mudanças nas normas culturais, na cultura material e nos padrões culturais.

Como se refere Barreto (2007), o turismo não pode ser considerado unicamente como fator de mudança. Essas mudanças podem ser analisadas de forma ampla, envolvendo dez tipos de impactos socioculturais.¹ São eles:

¹ PERÉZ, Xerardo Pereira. *Turismo Cultural. Uma visão antropológica*. 2. ed. España : Pasos Edita. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, 2009.

1. A comunidade no sistema amplo;
2. As relações interpessoais;
3. A organização social (tipo de famílias, relação entre gerações,...);
4. O ritmo da vida social;
5. A migração;
6. A divisão do trabalho;
7. O tipo de ocupação;
8. A estratificação social;
9. A distribuição do poder;
10. A mudança de costumes.

O impacto sociocultural do turismo pode ser percebido através de uma variedade de fatores. Segundo Cooper (2007, p.238) “O impacto sociocultural do turismo se manifesta através de uma gama enorme de aspectos, desde as artes ao artesanato até o comportamento fundamental de indivíduos e grupos.”

Dessa forma, a análise e a constatação desses impactos podem ser positivas e negativas. De cunho positivo, poderia estar voltado quando no turismo há preservação e o resgate da cultura da localidade, incentivando a troca de culturas entre a população receptora e os visitantes. O QUADRO 02, fala sobre os fatores associados ao turismo, em âmbito positivo e negativo.

QUADRO 02 – Impactos socioculturais positivos e negativos do turismo.

| Fator associado ao turismo | Impacto positivo | Impacto negativo |
|---|---|---|
| Uso da cultura como atração turística. | Aumento do apoio para culturas tradicionais e expressões de identidade étnica. Revitalização de artes, festivais e linguagens tradicionais. | Mudanças nas atividades e artes tradicionais para adequar-se à produção para turistas. Desagregação e aglomeração em atividades tradicionais. Invasão de privacidade. |
| Contato direto entre turistas e moradores. | Quebra de estereótipos negativos, aumentando as oportunidades sociais. | Reforço de estereótipos negativos. Aumento da comercialização. Introdução de doenças. Efeito demonstração. |
| Mudanças na estrutura | Novas oportunidades | Conflito e a tensão na comunidade. |

| | | |
|--|--|---|
| Empregatícia econômica resultantes das transformações dos papéis sociais. | e econômicas e sociais que diminuem a desigualdade social. | Aumento da desigualdade social. Perdas de linguagem. |
| Desenvolvimento de instalações turísticas. | Maiores oportunidades recreativas. | Impossibilidade de acesso a locais e atividades recreativas. |
| População maior em função do turismo e do desenvolvimento associado. | Apoio a instalações médicas, educacionais, melhorando a qualidade de vida. | Superpopulação e congestionamento viário. Aumento da violência. |

Fonte: OMT, 2003.

Em relação aos impactos turísticos, Mason (2008, p.58) também concorda na questão das consequências positivas. Dessa forma, ele cita:

Alguns dos impactos mais benéficos do turismo na sociedade incluem o seguinte: a criação de emprego, a revitalização de regiões pobres ou não industrializadas, o renascimento das artes e ofícios locais e tradicionais atividades culturais, o renascimento da vida social e cultural da população local, a renovação dos locais de tradições arquitetônicas e a promoção da necessidade de conservar áreas de países em circulação, em particular, o turismo pode incentivar uma maior mobilidade social por meio de mudanças no emprego, na agricultura tradicional para indústrias de serviços e pode resultar em maiores salários e melhores perspectivas emprego.

Tal citação ressalva a importância do turismo na geração de emprego e renda, melhorando a qualidade de vida da população receptora. Traz também como ponto positivo, que o turismo incentiva a cultura local. E as mudanças que podem ser adquiridas de forma positiva, gerando novas perspectivas.

Mas, os impactos tendem a ser levados de maneira negativa. Como por exemplo, a comercialização de hábitos e rituais; e a modificação nos costumes da população local, fazendo com que a cultura local se torna esquecida e/ou modificada. Os impactos socioculturais podem ser divididos em diretos e indiretos.

I – Impactos socioculturais diretos:

Os impactos socioculturais diretos remetem as influências adquiridas na conduta característica da população receptora, através da presença física do turista. De acordo com Cooper (2007, p.244) e Rabahy (2003, p.89) citam o “efeito demonstração” como exemplo, no qual os turistas influenciam o comportamento da população local. As pessoas tendem a imitar os costumes dos turistas e assim alterando o perfil da localidade.

II – Impactos socioculturais indiretos:

As mudanças podem ser adquiridas sem o contato direto do turista com a população. Com isso se tem os impactos socioculturais indiretos, nos quais as pessoas que são influenciadas tendem a passar para outras do seu mesmo círculo de convívio, através dos novos modos e comportamento. Outro exemplo a ser dado, seria as novas oportunidades criadas a partir do desenvolvimento do turismo. Como as oportunidades de emprego e conseqüentemente as mudanças sociais (hábitos de consumo e comportamento).

Tais influências podem ser intensificadas através das tecnologias nos sistemas de comunicação, como a publicidade que influencia nas tomadas de decisões transporte e infraestrutura voltados para a sociedade e ao desenvolver das atividades turísticas.

2.2.2 Métodos de Avaliação

Esses tipos de impactos são considerados com complexidade de medição alta e complicados de serem quantificados. Enquanto os indicadores de origem econômica e ambiental podem ser avaliados de forma objetiva, os impactos socioculturais são alcançados de maneira qualitativa e subjetiva.² A natureza destes

² Subjetiva. De acordo com o dicionário: Que exprime ou manifesta apenas as ideias ou preferências da própria pessoa; pessoal, individual. (PASQUALE, 2011)

pode ser de situações consideradas óbvias, como o aumento de doenças e a violência; e/ou difícil de identificar, como as mudanças em hábitos da população receptora.

De acordo com Cooper (2007), os métodos para medir os impactos socioculturais do turismo são:

- Coleta de dados:

A coleta de dados pode ser dividida em fontes primárias e secundárias. As primárias são adquiridas através de entrevistas e visitas, no qual consome tempo e dinheiro. Faz-se necessário que a elaboração do roteiro para as entrevistas seja realizada com cuidado, para que as informações adquiridas por meio deles, estejam de fácil compreensão. As entrevistas se realizam principalmente com os residentes e também com os turistas.

Como já citado, as visitas são outras formas de coletas de dados. Onde são realizadas com os grupos focados nos estudos. Em relação às fontes secundárias, entre elas se tem as doenças adquiridas, estatísticas criminais, dados referentes a empregos e desempregos. Entre os dados coletados, há uma distinção na forma pela qual as informações podem ser adquiridas. E a partir da coleta dos dados, podem ser utilizados sistemas que auxiliam no estudo das informações adquiridas na pesquisa.

- Modelo *Irridex* de *Doxey*:

O modelo *Irridex* foi elaborado por *Doxey* (1975), no qual mede o nível de irritação entre a população local e o visitante. O estudo tem por finalidade, analisar a evolução do comportamento dos visitados em relação aos visitantes. Tal mudança se dá pelos efeitos adquiridos com o aumento do fluxo turístico nos locais que possuem esse tipo de atividade. A análise foi adaptada por Mowforth e Munt (2003), na qual é obtida através de quatro fases destacadas no QUADRO 03:

QUADRO 03 - Modelo Irridex de Doxey

| Modelo Irridex de Doxey | |
|-------------------------|--|
| Fases | Relações |
| Euforia | Fase inicial. O turismo é visto como fonte de emprego e renda. Boas perspectivas. |
| Apatia | Valorização dos visitantes. O turismo é considerado fonte fins lucrativos. |
| Irritação | Sentimento de irritabilidade da população em relação à presença dos turistas. Surgimento das primeiras dúvidas na questão dos benefícios do turismo. |
| Antagonismo | Nível auto de irritação. O turismo é considerado como propulsor de todos os problemas da localidade. |

Fonte: Modelo Adaptado de Mowforth e Munt (2003).

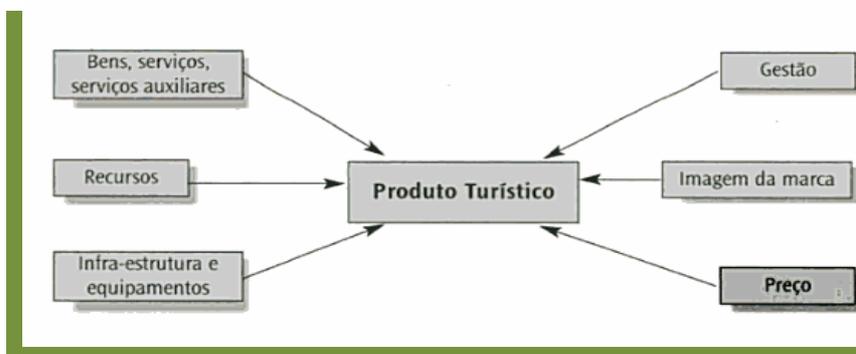
- Modelo de ciclo de vida do produto turístico:

O produto turístico constitui-se por seis componentes necessários para suprir e satisfazer as necessidades dos visitantes e conseqüentemente beneficia a população receptora. Segundo o MTur (2007), Produto turístico significa:

O conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos acrescidos de facilidades, ofertados de forma organizada por um determinado preço. Rotas, roteiros e destinos podem se constituir em produtos turísticos, por exemplo.

A FIGURA 01 demonstra os componentes que compõe o produto turístico como um todo. Que se constitui por serviços que auxiliam atividade turística e suprem suas necessidades básicas.

FIGURA 01 – Componentes do Produto turístico.



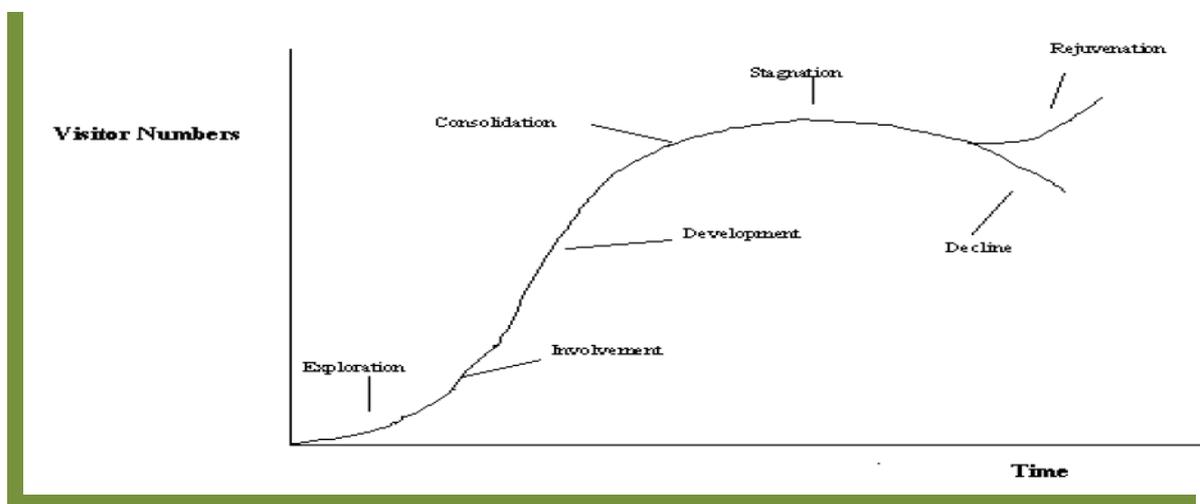
Fonte: Ignarra (2003)

Entre as suas características, se destacam:³

- Bem de consumo abstrato e intangível;
- Estático, sazonal, sistêmico e sujeito à percepção da observação e vivência por parte do turista.

Butler (1980) apresentou o modelo que possui objetivos de mensurar o ciclo de vida do produto turístico, focando na consolidação do produto e o processo para atingir o declínio. O modelo (FIGURA 02) se constitui a partir de seis fases, oriundas da oscilação do mercado turístico.

FIGURA 02 - Modelo de ciclo de vida do produto turístico



Fonte: Butler (1980)

As fases são obtidas a partir da análise entre o número de visitantes com o tempo de vida do produto turístico, que vai da exploração (primeira fase; poucos turistas visitam o local); envolvimento (segunda fase; investimentos do Estado e do setor privado na área turística); desenvolvimento (terceira fase; instalação de equipamentos com o aumento do fluxo turístico); consolidação (quarta fase; consolidação da atividade no mercado); estagnação (quinta fase; possíveis alternativas para o produto – estabilização do destino); declínio ou rejuvenescimento

³ Turismo no Brasil. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/setor/turismo/TR_turismo_final.pdf> Acesso em: 28 out. 2012.

(sexta fase; o local desiste da atividade turística para aquela determinada região ou redireciona para um novo segmento turístico).⁴

O estudo analisa de forma abrangente e diversificada, podendo apresentar pontos específicos com características diferentes, mas que analisadas de forma conjunta, podem proporcionar conclusões diversas.

2.3 Modelos de Análise na percepção da população local

2.3.1 Influência no apoio da população local no desenvolvimento turístico

Com o aumento significativo da atividade turística no passar dos anos, conseqüentemente há o surgimento de fatores onde tal atividade estiver inserida. Segundo Puczko e Ratz, 2000, pode-se levar em consideração o desenvolvimento estimulado pelo turismo e os relacionamentos que surgem entre pessoas de diferentes etnias. Contribuindo assim para as possíveis mudanças na qualidade de vida dos receptores.

Em tese o desenvolvimento turístico se adquire através de agentes, entre os quais se pode destacar o governo, os interessados em âmbito privado e a população envolvida diretamente com a atividade turística. E que unidos desencadeiam os objetivos da atividade turística, de maneira que possa beneficiar entre as partes envolvidas. Mas na prática os procedimentos ocorrem para um número inferior em relação aos envolvidos com o turismo.

Estudos na percepção dos residentes vêm sendo desenvolvidos nos últimos anos, mudando assim o foco das pesquisas nesse âmbito. Impondo dessa forma, a importância da investigação de elementos adquiridos com tal atividade e que modificam a rotina dos mais envolvidos, a população receptora. Essa forma de exploração, nesse sentido a divisão poderá ser composta em três categorias, nas

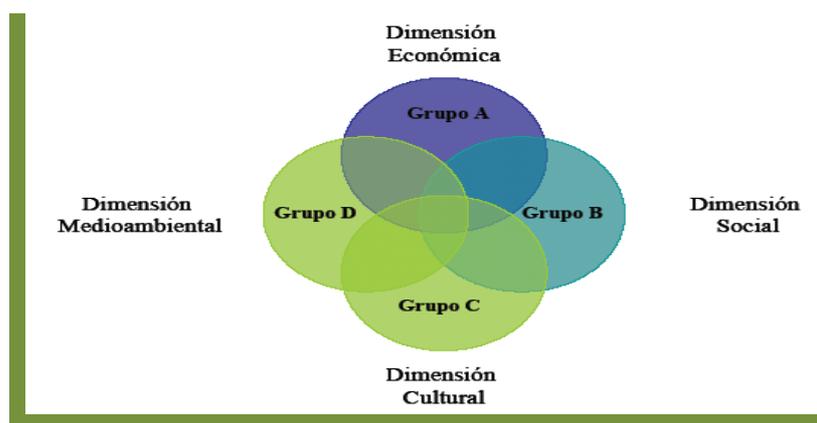
⁴ Análise do Ciclo de vida do destino turístico Natal/RN À luz do Modelo de Butler. Disponível em: <<http://www.ccsa.ufrn.br/seminario2010/anais/artigos/gt3-03.pdf>> Acesso em: 28 out. 2012

quais teriam como foco os pontos sociais, econômico e social. Sendo o último, dividido por alguns autores em dois pontos consideráveis, social e cultural.

Pesquisas realizadas por Diaz e Gutierrez (2010), afirmam que as categorias integrantes nos impactos são interligadas e que podem ser vistas de maneira opostas para os diferentes grupos da população local envolvida. Pois irá contar o interesse e o envolvimento de cada um, e conseqüentemente irá influenciar na atitude e opinião perante ao turismo.

A seguir, a FIGURA 03, demonstra as dimensões interligadas. Nas quais estão relacionadas com o turismo. Onde pode ser explicada a forma de envolvimento das pessoas envolvidas com a atividade em questão. Onde se nota-se a interdependência das dimensões analisadas.

FIGURA 03 - Modelo das dimensões interligadas nos impactos do turismo



Fonte: Díaz e Gutiérrez (2010)

Analisando na dimensão ambiental, pode ocorrer uma divisão de fatores, em sentido positivo em negativo da questão. No lado positivo se tem o turismo como uma razão para a proteção dos recursos naturais. E do lado negativo pode ser citado à implantação do turismo sem planejamento, proporcionando desenvolvimento descontrolado para a localidade. Em relação ao econômico, o que a população espera está ligada ao sentido de aumento em vagas de emprego, proporcionando benefícios na renda local. Tal dimensão se faz uma das mais decisivas na atitude positiva.

E por fim, a dimensão em sentido social e cultural; onde na relação social no ponto negativo, a vida das pessoas sofre modificações culturais, alterando a essência e rotina da localidade. E no sentido cultural, haverá uma tendência dos moradores na adoção de novos valores e costumes, alterando a identidade do local. Já em termos vistos como positivos, temos o turismo como atividade que estimula o aumento na qualidade dos serviços públicos e da infraestrutura, resultando em mais opções de lazer e qualidade de vida. Nesse sentido, enquanto alguns se sentem beneficiados com a atividade turística, outros se mostram prejudicados.

2.3.2 Participação local nas decisões

Em locais onde há atividade turística, tem-se a necessidade de incluir a população local na tomada de decisões e funcionamento de programas de turismo. Essa necessidade destaca-se principalmente os envolvidos com sustentabilidade. Mas ainda nota-se a falta desse tipo de participação.

Estudos (Vignati, 2008) apontam que a participação da população conta como elemento de suma importância para o sucesso do turismo e de qualquer outra atividade. Onde os principais envolvidos estariam participando do desenvolvimento da atividade e colaborando de forma que possa beneficiar as partes envolvidas.

2.3.3 Tipologia de participação

A participação da população pode ser avaliada e estudada em sete pontos. Onde a discussão se remete a forma de participação dos residentes de acordo com a participação. Permitindo a análise do grau de envolvimento de forma externa e o controle de acontecimentos locais. O QUADRO 04 demonstra esse tipo de avaliação.

QUADRO 04 – Tipologia da participação

| Tipologia de participação | |
|---------------------------|-------------------------|
| Tipos | Características do tipo |

| | |
|---|--|
| 1. Participação Manipulada | Pretensão simples: pessoas representantes em conselhos oficiais, mas sem poder de decisão. |
| 2. Participação Passiva | Participam recebendo informações de pautas decididas e de acontecimentos passados, sem optar nas decisões. |
| 3. Participação por consultação | Pessoas participaram por ser consultados ou respondendo a perguntas por agentes externos para definir problemas e informação – processo que não permite qualquer participação na decisão. |
| 4. Participação por incentivos materiais | Pessoas participam, contribuindo de alguma forma, recebendo em troca comida, dinheiro ou outro material incentivo. |
| 5. Participação Funcional | Forma de atingir os objetivos do projeto, especialmente as despesas reduzidas. As pessoas podem participar, formando grupos para atender os objetivos do projeto, mas essa participação tende a surgir quando as grandes decisões já foram tomadas por agentes externos. |
| 6. Participação Interativa | As pessoas participam em análises conjuntas, desenvolvimento de planos de ação e fortalecimento das instituições locais: a participação é vista como um direito, e não apenas os meios para alcançar os objetivos do projeto, o processo envolve metodologias interdisciplinares que buscam perspectivas múltiplas e usar processos de aprendizagem. |
| 7. Auto mobilização | As pessoas participativas tomando iniciativas independentemente de instituições externas para mudar os sistemas: eles desenvolver contatos com instituições externas de recursos e assessoria técnica de que |

necessitam, mas manter o controle sobre o uso dos recursos; estrutura eficaz de apoio.

Fonte: Mowforth (2003)

Dessa forma, a avaliação se torna de forma específica para cada tipo de participação da população perante o turismo. Proporcionando resultados que aponto conclusões consideradas o mais próximo possível com a realidade do local estudado e avaliado.

2.3.4 Hipóteses de benefícios

Estudos (Dias, 2002) comprovam a importância para os planejadores de considerar informações sobre os impactos do turismo do ponto de vista da comunidade local. Reconhecendo a participação ativa da comunidade local, como parte integrante do turismo sustentável, os pesquisadores atentam para entender a percepção dos moradores e o apoio a esse tipo de indústria.

Entre algumas hipóteses⁵ que podem ser abordadas, existem duas nas quais apontam em sentido positivo e negativo.

- Hipótese 1 - Há uma relação direta positiva entre a percepção benefícios do turismo e apoio moradores locais para o seu desenvolvimento. Onde a pesquisa atua sobre as atitudes dos moradores em relação ao que o turismo sugere a população de hospedeira. Na qual é influenciada pela percepção de benefícios positivos da indústria. Como por exemplo, o turismo aumenta as oportunidades de emprego para a população local.
- Hipótese 2 - Há uma relação direta entre o negativo percebido. Custos de turismo e apoio moradores locais para o seu desenvolvimento. Apesar dos estudos revelarem que os residentes locais tendem a ver os impactos

⁵ NUNKOO, Robin, RAMKISSOON, Haywantee. *Developing a community support model for tourism*. Elsevier Ltd. *Annals of Tourism Research*, Vol. 38, No. 3, pp. 964–988, 2011.

econômicos positivamente, o turismo aumenta os custos de vida; aumenta o preço da terra e habitação; cria escassez de bens. Outros exemplos de estudos destacam que os moradores observam o social e cultural impactados negativamente pelo turismo. Exemplos destacados como o crime e congestão.

As hipóteses supracitadas evidenciam que as percepções dos moradores locais tendem a ser influenciadas de acordo com os benefícios adquiridos com a atividade turística. Nos quais se enfatizam a questão dos custos percebidos e a satisfação adquirida com as mudanças.

2.4 Principais características do Arquipélago

2.4.1 Aspectos Gerais

O arquipélago de Fernando de Noronha, de acordo com 96 da Constituição Estadual de Pernambuco, é uma região considerada geoeconômica, social e cultural. Organizado sob a forma de Distrito Federal, sendo assim uma entidade integrante do Poder Executivo Estadual, no qual é exercido em todo território do arquipélago, bem como os poderes administrativos e polícia de ente público. De acordo com o art.15 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição da República, de 05 de outubro de 1988, a região foi reincorporada ao Estado de Pernambuco juntamente com as demais vinte ilhas circundantes.

O arquipélago é formado por vinte e uma ilhas, em uma extensão de 26 km². A maior de todas e a única habitada é levada o nome de "Fernando de Noronha". E as demais, fazem parte do Parque Nacional Marinho, onde o acesso ao local é liberado diante da posse de uma licença, na qual é solicitada pelo IBAMA. A ilha possui 17 quilômetros quadrados de extensão, onde sua população é composta por 4.500 (quatro mil e quinhentos) habitantes, sendo 3.500 (três mil e quinhentos) habitantes fixos e 1.000 (mil) flutuantes, que são justamente os visitantes da ilha. Onde a número de entrada por dia está voltado para no máximo

250 (duzentos e cinquenta) turistas, que permanecem entre quatro a seis de dias em visitação.

A população é composta por descendentes prisioneiros, militares, pessoas que foram no intuito de prestar serviços e acabaram se tornando moradores da ilha e até mesmo turistas que se encantaram com a beleza do local e resolveram torná-lo sua moradia. Com o crescimento da população e o aumento do fluxo turístico, foi necessária a implantação de novos recursos que pudessem suprir as necessidades adquiridas com o passar dos anos.

Dessa maneira, foram inseridas duas turbinas eólicas e placas de aquecimento solar, para auxiliar no fornecimento de energia, provindas de usina Termoelétrica Tubarão e dois geradores; usina de tratamento de reciclagem de lixo; Porto Santo Antônio, posteriormente com o retroporto, aumentando a área de embarque e desembarque, e ampliação da pista de pouso para 1.800m de extensão; construção da BR 363, considerada a menor do Brasil; retransmissões de redes nacionais e locais através do Sistema Golfinho de rádio e televisão; ampliação do açude Xaréu, para o abastecimento hídrico; Centro Integrado de Educação Infantil.

2.4.2 Turismo em Fernando de Noronha

O turismo em Fernando de Noronha vem crescendo com o aumento no fluxo de visitantes. A ilha possui um *site* no qual são disponibilizadas informações para as pessoas que desejam visitar o destino, desse modo os futuros visitantes terão uma bagagem de informações, para uma melhor estadia na ilha. A FIGURA 04 destaca o fluxo turístico e os voos diários do Brasil para Fernando de Noronha.

FIGURA 04 – Fluxo do turismo em Fernando de Noronha



Fonte: Eco Reportagens

As informações são direcionadas aos aspectos gerais da ilha, inclui a história; Administração; Projetos de Pesquisa; Legislação; Meio Ambiente; Arqueologia; Acervo documental; Editais e licitações; Noronha em ação; Educação e Saúde. No que diz respeito à comunicação, são disponibilizados os seguintes tópicos: Acontece em Noronha; Noronha na mídia; Noronha ao vivo; Fale conosco e Eventos. Permitindo aos interessados os últimos acontecimentos e eventos futuros que irão acontecer na ilha.

Em relação às informações turísticas, encontra-se: Como chegar; Hospedagem; Mapas; Gastronomia; Roteiros e dicas; Informações turísticas e Serviços.

I – Como chegar

Há vôos diários que parte de Natal, capital do Rio Grande do norte – RN e de Recife, capital de Pernambuco – PE. As linhas aéreas que realizam o trajeto são a TRIP Linhas Aéreas e a GOL Linhas Aéreas.

II – Hospedagem

No intuito de melhorar a qualidade dos meios de hospedagens da ilha, a Administração de Fernando de Noronha juntamente com a EMBRATUR, EMPETUR, CPRH, Corpo de Bombeiros e Vigilância Sanitária, organizaram a classificação das hospedagens de domicílio. Foram criadas categorias, nas quais receberam como símbolo a imagem de um golfinho. Sendo que o nível mais alto que a pousada pode atingir são três golfinhos, apresentado na FIGURA 05:

FIGURA 05 – Classificação das Hospedagens Domiciliares



Fonte: Site de Fernando de Noronha. Disponível: <http://www.noronha.pe.gov.br/>

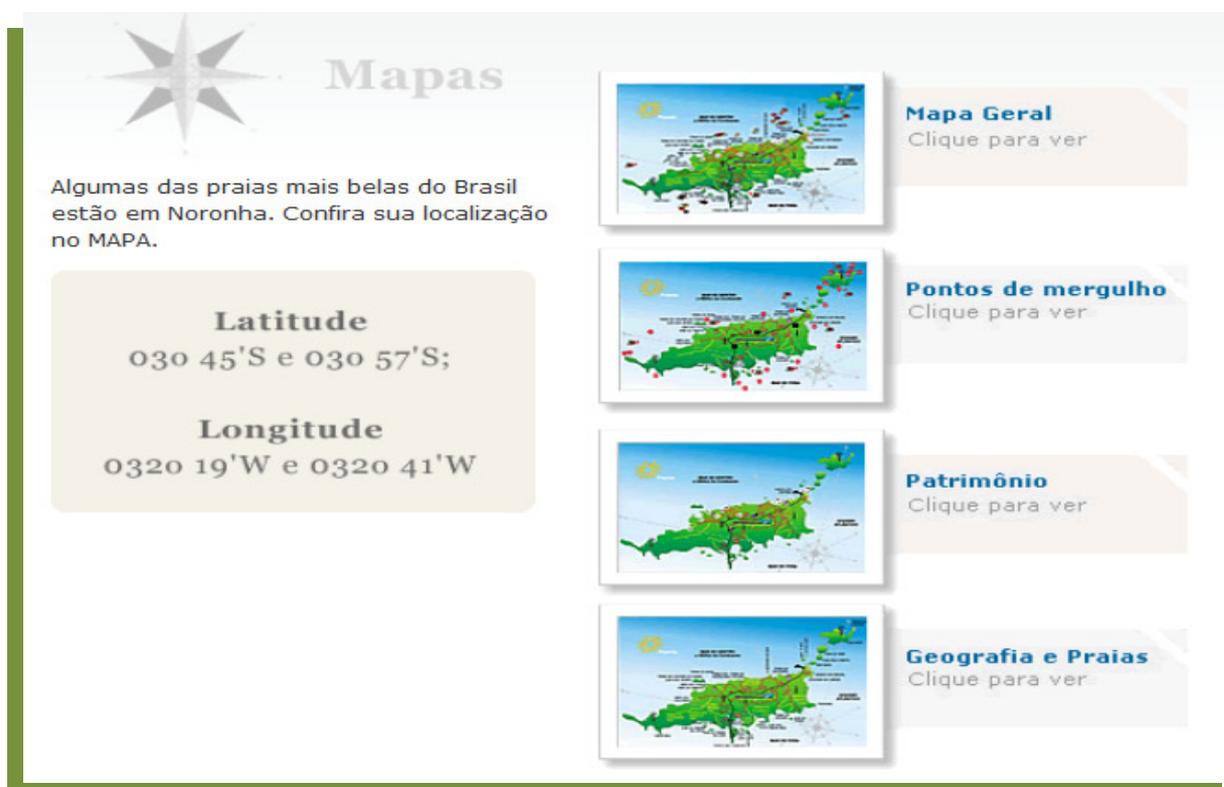
III – Gastronomia

Os Serviços de Alimentos e Bebidas são oferecidos através de quatro bares (Bar do Cachorro; Bar do Jacaré; Bar Fundo de Quintal e Bar NPO – Tubalhau); onze restaurantes (Maravilha; ACQUA MARINE - Dolphin Hotel; Beijupirá; Cacimba Bistrô; Do Biu; Ecologiku's; Flamboyant; Ilha Artes Creperia; Mergulhão; Varanda e o Zé Maria); duas pizzarias (Canto da Massa e Moita) e oito lanchonetes (Art Delicia; Artesanato do Arquipélago; Açaí Raízes de Noronha; Chelonia Café; Cia Da Lua; Mãezinha; Nativa e Santuário).

IV – Mapas

Através dos mapas (FIGURA 06), os visitantes podem se localizar. Para que assim os acessos aos locais turísticos estejam de forma simples e objetiva.

FIGURA 06 – Mapas



Fonte: <http://www.noronha.pe.gov.br/>

V – Roteiros e Dicas

São disponibilizados opções de roteiros e dicas para que o turista possa elaborar o seu próprio roteiro, de acordo com a programação da ilha. Podem-se encontrar as seguintes atividades: Caminhada histórica; Ilhatur; Mergulho Autônomo; Mergulho livre; Mirante dos Golfinhos; Passeio de barco; Passeio de barco com entardecer; Planasub; Trilha Atalaia; Trilha Golfinho; Trilha Histórica e Trilha Leão.

VI – Informações Turísticas

As informações cedidas são a respeito das características gerais da ilha. Informam sobre a melhor época para a visita, sugerindo no mínimo cinco dias para conhecer a ilha de maneira prazerosa e tranquila. Também são listadas as praias e baías de Fernando de Noronha, com o anexo de fotos (TABELA 02).

TABELA 02 – Listagem de praias e baías de Fernando de Noronha

| Mar de Fora | |
|---|---|
| 1. Praia do Leão | |
| 2. Ponta das Caracas | |
| 3. Baía Sueste | |
| 4. Praia de Atalaia | |
| 5. Enseada da Caeira | |
| 6. Buraco da Raquel | |
| 7. Ponta da Air France | |
| Mar de Dentro | |
| 8. Baía e Porto de Santo Antônio | 15. Praia do Bode |
| 9. Praia da Biboca | 16. Praia da Quixabinha |
| 10. Praia do Cachorro | 17. Praia da Cacimba do Padre |
| 11. Praia do Meio | 18. Baía dos Porcos |
| 12. Praia da Conceição ou de Italcable | 19. Baía do Sancho |
| 13. Praia do Boldró | 20. Baía dos Golfinhos ou Enseada do Carreiro de Pedra |
| 14. Praia do Americano | 21. Ponta da Sapata |

CONFIRAR NO MAPA A LOCALIZAÇÃO DAS PRAIAS E BAÍAS

Fonte: <http://www.noronha.pe.gov.br/>

A tabela demonstra as praias pertencentes ao arquipélago, onde são divididas em duas costas, constituídas com as praias pertencentes ao chamado mar

de dentro, com o lado voltado para o continente. Suas praias são consideradas tranquilas em quase todo o ano. Além das praias, há também três baías, entre as quais faz parte a baía dos golfinhos.

E o mar de fora, está direcionado para o mar aberto, localizando as praias agitadas, precisamente voltadas para a costa africana. Tornando-as de acesso com um certo grau de dificuldade. Consideradas as melhores para a execução de mergulho (FIGURA 04).

FIGURA 04 – Mapa – mar de dentro e mar de fora



Fonte: <http://www.noronha.pe.gov.br/>

Dessa forma, a visualização das praias, baías e os principais pontos de visitação da ilha, facilitam para os visitantes em sua visitação. Tal mapa foi elaborado pela administração de Fernando de Noronha, no intuito de fornecer informações de fácil compreensão para quem for a procura de tais pontos.

VII – Serviços

Entre os serviços oferecidos na ilha, nos quais o *site* dispõe, de maneira objetiva e de acesso facilitado, são:⁶

- Agência de Receptivo;
- Locadora de Veículos;

⁶ Fonte: <http://www.noronha.pe.gov.br/>

- Mergulho;
- Passeio de Barco;
- Compras;
- Recepção e Eventos.

Dessa forma, o turista que acessa o portal, consegue obter informações precisas e detalhadas dos serviços prestados, nas quais provavelmente serão úteis na estada em Fernando de Noronha. E também voltando no sentido do visitante possuir a oportunidade de conhecer características da localidade, proporcionando segurança e estimulando a ida para a ilha.

2.5 Turismo e Meio Ambiente

2.5.1 Ecoturismo

O Ecoturismo, inicialmente titulado de “turismo de natureza” ou “turismo ecológico”, vem sendo considerado um dos tipos de turismo que mais cresce no mundo atual. O seu conceito já vem sendo discutido desde a década de 1980. Na qual pressupõe a prática de uma atividade que é inspirada principalmente na história natural de uma área. Onde o turista visita locais relativamente não desenvolvidos. (ROCKTAESCHEL,2006)

Com o tempo, foram sendo estudados inúmeros conceitos. Dessa forma, será levado em consideração o conceito utilizado hoje pelo Ministério do Turismo - MTur.

[...] um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações (EMBRATUR, 1994 apud MTUR, 2008 p.16)

Entre os tipos de turismo que vem expandindo, o Ecoturismo vem se tornando uma alternativa para os impactos causados pela atividade turística com planejamento deficiente. No qual traz consigo, exploração desordenada dos recursos naturais, provocados principalmente pelo turismo de massa.

Segundo Machado (2005, p. 17), “o ecoturismo é o resultado de um processo evolutivo do homem em relação à atividade turística”. Assim, o homem está a procura de algo ou espaço, que possa oferecer experiências diferentes do seu cotidiano. E a procura e contato com a natureza, proporcionam sentimentos que se perdem com os avanços tecnológicos.

Seguindo essa mesma linha de pensamento Rocktaeschel (2006), ressalta que esse tipo de segmento turístico, também promove a qualidade de vida e manutenção da identidade cultural, do local que o tem como atividade econômica.

2.5.2 Turismo em áreas de proteção ambiental

O Turismo está se expandindo cada vez mais em Áreas de Proteção Ambiental – APAs. De acordo com o Art.15 da Lei 9.985/2000, “A Área de Proteção Ambiental é uma área em geral extensa, com certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais”. Tal Lei foi criada no intuito de preservar os ambientes de patrimônio ambiental e cultural do Brasil. Como exemplo da questão, a seguir o QUADRO 05.

QUADRO 05 - Exemplos de Áreas de Proteção Ambiental no Brasil.

| Exemplos de Áreas de Proteção Ambiental no Brasil: | |
|---|--|
| APAs | Estado |
| Maciço de Baturité | Ceará |
| Chapada do Araripe | Piauí e Pernambuco |
| Planalto Central | Distrito Federal |
| Chapada dos Veadeiros | Goiás |
| Serra da Mantiqueira | Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo |
| Fernando de Noronha | Pernambuco |
| Rota do Sol | Rio Grande do Sul |
| Bacia do Rio Paraíba do Sul | São Paulo |
| Várzea do Tietê | São Paulo |
| Sistema Cantareira | São Paulo |

Fonte: Dados do Estudo, 2012.

Nesse sentido foi criado o Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas – PNAP, no qual estabelece uma política abrangente direcionada para as áreas protegidas de todo Brasil.

Esse Programa de Trabalho tem por objetivo estabelecer e manter, até 2010, em relação a áreas terrestres e, até 2012, no que toca a áreas marinhas, sistemas nacionais e regionais de áreas protegidas abrangentes, eficazmente administradas e ecologicamente representativos. (Fonte: Ministério do Meio Ambiente)

Locais que visam à proteção do meio ambiente juntamente com o desenvolvimento sustentável estão encontrando no turismo a solução para unir os dois fatores priorizados por esses locais. Tendo em vista que através da atividade turística, será provável o alcance dos objetivos do desenvolvimento constituído a partir da sustentabilidade.

Com esse intuito, o MTur e o Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR, o Ministério do Meio Ambiente e o Instituto Chico Mendes lançaram o Programa de Turismo nos Parques. Foram estabelecidos prioridades para 25 Parques Nacionais. O projeto teve como base em estudos que foram obtidos no Plano de Ação para Estruturação e Promoção do Turismo nos Parques Nacionais.⁷ De início foram selecionados seis Parques, para priorização de investimentos e desenvolvimento de ações conjuntas, que já se encontram em fase mais avançado de visitação e estruturação em relação aos demais. São eles: Aparados da Serra (RS/SC), Chapada dos Veadeiros (GO), Serra dos Órgãos (RJ), Serrada Capivara (PI), Jaú (AM) e Lençóis Maranhenses (MA).

Além desses seis locais apresentados, outros quatro Parques, onde o turismo já é considerado como atividade significativa; serão apoiados através de

⁷ BRASIL, Plano de Ação para Estruturação e Promoção do Turismo nos Parques Nacionais. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho Interministerial formado pelo Ministério do Meio Ambiente/ICMBio e Ministério do Turismo/EMBRATUR. Brasília, 2006

iniciativas privadas, por meio de editais de concessão de serviços que oferecem apoio ao turismo. Tais Parques são: Iguaçu (PR), Marinho de Fernando de Noronha (PE), Marinho dos Abrolhos (BA) e Tijuca (RJ).

Através desse Programa de incentivo ao turismo em unidades de conservação, o patrimônio natural e cultural do Brasil se torna um instrumento essencial para aproximar a sociedade dos recursos naturais. Executando tais atividades de maneira planejada.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Caracterização do estudo

A pesquisa possui como foco o estudo exploratório descritivo. Exploratório no sentido de adquirir fontes secundárias, estudar um caso específico e realizar o método de observação informal, Dencker (2007, p.56). Possui como objetivo o aperfeiçoamento de idéias, através de planejamento considerado flexível, onde envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que convivem e conhece a realidade do local de estudo em questão e por fim a análise dos dados pesquisados. (Tauchen, 2012)

Também segundo Dencker (2007, p.156), referindo à questão do descritivo; se obtém através da realização da descrição da questão estudada através do conhecimento do assunto abordado. Para que assim o pesquisador saiba como lidar e avaliar a situação em questão. E assim, Permitindo interligar as informações adquiridas por dados a serem coletados através das futuras entrevistas.

Nesse sentido, esse tipo de estudo está adequado ao assunto abordado na pesquisa, pois se trata de uma questão que exigiu dados já existentes para o aprofundamento da questão e que necessitou de uma pesquisa em campo, no sentido de obter a real situação questionada no presente trabalho.

Com relação à abordagem analítica, possui definição de cunho qualitativo e quantitativo, também podendo ser chamada de estudo *quali-quantitativa*. Dessa forma a pesquisa foi dividida em duas etapas, onde a primeira foi à qualitativa. De acordo com Silverman (2011, p. 42) esse tipo de pesquisa cobre uma série de atividades diferentes e conflitantes, que aparenta evitar a ênfase de técnicas estatísticas. Além disso, explora a forma de vida das pessoas, identificando o comportamento diário e possibilitando a análise das principais características de uma determinada população, o que tornou apropriado para a coleta de dados, pois permitiu a visualização em caráter social, possibilitando a construção de informações atuais e reais do local pesquisado.

Em relação à quantificação das entrevistas, foi obtido o total de dez entrevistas. Onde a forma da abordagem se adequou ao estudo em questão, pois os

as respostas adquiridas através das entrevistas serão confrontados com os dados obtidos na aplicação dos questionários, levando em consideração que ambos serão direcionados a população da ilha. Dessa maneira, permitindo que a investigação alcançasse pontos satisfatórios para os interesses de tal pesquisa. Consequentemente colaborando com o tema ainda considerado de pouca exploração no local escolhido

A segunda etapa foi constituída em foco quantitativo (QUADRO 06), onde se caracteriza por executar um levantamento de opiniões e informações que posteriormente são estudadas. Para isso, são utilizadas técnicas estatísticas, proporcionando quantificação dos resultados.⁸

QUADRO 06 –Pesquisa qualitativa e quantitativa.

| Pesquisa qualitativa <i>versus</i> pesquisa quantitativa | | |
|---|--|--|
| Objetivo | Pesquisa qualitativa | Pesquisa quantitativa |
| | Alcançar uma compreensão qualitativa das razões e motivações subjacentes | Quantificar os dados e generalizar os resultados da amostra a população alvo |
| Amostra | Número pequeno de casos não representativos | Grande número de casos representativos |
| Coleta de dados | Não estruturada | Estruturada |
| Análise de dados | Não estatística | Estatística |

⁸ MALHOTRA, Naresh K. *Pesquisa de Marketing: Uma Orientação*. Porto Alegre: Bookman, 2004.

| | | |
|-------------------|-------------------------------------|------------------------------------|
| Resultados | Desenvolvem uma compreensão inicial | Recomendam uma linha de ação final |
|-------------------|-------------------------------------|------------------------------------|

Fonte: MALHOTRA, Naresh K. *Pesquisa de Marketing: Uma Orientação*. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Dencker (2007, p. 120) afirma que:

Na verdade, é a fase mais complexa e exige do pesquisador muita leitura e reflexão, além do contato com as pessoas envolvidas com a situação que se deseja investigar.

Por isso, a teoria não é suficiente para a obtenção de respostas dos problemas questionados. Com isso, se tem a necessidade da coleta de dados atualizados, se fazendo possível a obtenção da situação real e atual em relação ao tema abordado e questionado na pesquisa.

3.2 População e Amostra

A população escolhida para o estudo foi comunidade autóctone⁹ de Fernando de Noronha. Onde sua definição, segundo Arthur H. Money, Barry Babin, Phillip Samouel (2007, p. 239), registra-se como “um grupo completo de objetos ou elementos relevantes para o projeto da pesquisa”. Sendo relevante pelo fato de possuir informações proposta pela pesquisa. Nos quais os colaboradores da pesquisa serão a população local, obtendo assim a real situação de mudanças socioculturais; e a Administração de Fernando de Noronha, onde foram coletados dados atualizados, referentes ao fluxo e desenvolvimento turístico no ano de 2013. Na qual foram avaliados os pontos referentes à pesquisa, partindo da percepção da população em relação aos impactos que vem sendo causados através da inserção da atividade turística.

De acordo com Gil (2006, p.100), se pode dizer que Amostra se caracteriza como: “Subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população”.

⁹ Autóctone. De acordo com o dicionário: Natural do país em que habita. (PASQUALE, 2011)

Como o estudo foi realizado em duas etapas, a primeira correspondeu à abordagem qualitativa. A amostra foi obtida através da coleta de dados adquiridos com uma parte da população, onde o sujeito foi escolhido por conveniência, sendo assim não probabilística. Esse grupo foi selecionado de acordo com alguns critérios, nos quais os participantes foram:

- Ser morador fixo da ilha (local de estudo);
- Possuir idade a partir de 14 anos;
- Estar direta ou indiretamente ligado ao turismo na rotina diária da ilha.

E assim os resultados estejam de acordo com o sentido do estudo e assim chegando à conclusão de dados significativos. O tipo da amostragem foi não probabilística por conveniência, onde a escolha do sujeito foi obtido por conveniência, na qual também pode ser definida como acidental, pois a população que constituiu a mostra foi obtida de acordo com as oportunidades que surgirem no decorrer das entrevistas e questionamentos.

Onde foram realizadas entrevistas com a população, medindo a satisfação da atividade turística na ilha. A amplitude do universo da pesquisa será de forma finita, pois o número não passará de 100.000 elementos. Obtendo o total de 10 entrevistas com a população referida.

Na segunda etapa, foram aplicados os questionários, referente à abordagem quantitativa e por isso de forma probabilística, sendo aleatória simples, aquela onde permite o conhecimento da probabilidade, diferente de zero, possibilitando a cada indivíduo da população ser alvo da escolha para composição da amostra da pesquisa. (MATTAR, 2001; MALHOTRA, 2001).

Para isso foi utilizada a fórmula à seguir:

$$n = \frac{\sigma^2 \cdot p \cdot q}{e^2}$$

Fonte: OMT, 2005.

Sendo:

n = Tamanho da amostra.

σ^2 = Grau de confiança, evidenciando o desvios-padrão.

p = Percentagem de verificação do fenômeno.

q = Percentagem complementar (100-p).

e^2 = Erro máximo tolerado.

Para a construção do cálculo foi considerado o nível de confiança de 95% indicado por Dencker (2007), em relação a percentagem com a qual o fenômeno se verifica foi baseada em 50%, atribuição comum a trabalhos em Ciências Sociais de acordo com afirmações providas de Hair Jr., Anderson, Tatham e Black (2006). E por fim o erro máximo tolerado foi de 5% como indicado por Reidy e Dancey (2006). Dessa forma, se chegou ao número de 97 moradores necessários para compor da pesquisa. Sendo 110 o número obtido como amostra final da investigação. O processo entre as duas etapas, ocorreu no mês de Maio de 2013. Concluindo assim a coleta de dados.

3.3 Coleta de Dados

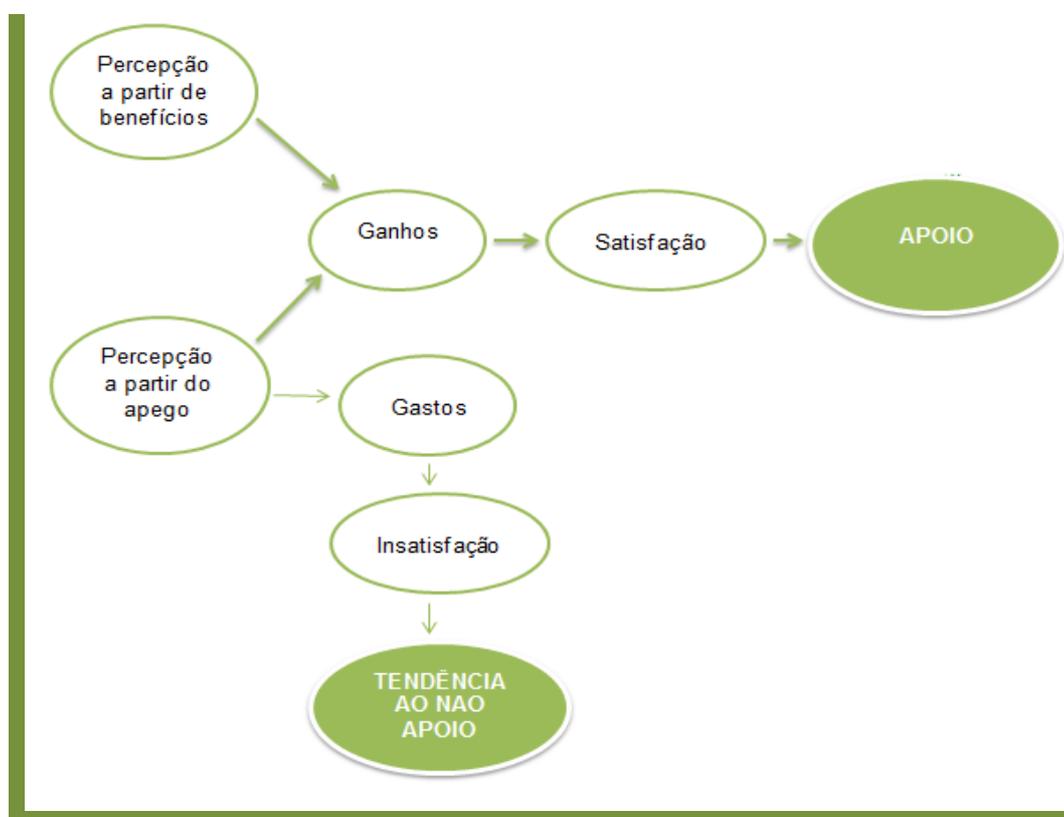
Os instrumentos da pesquisa foram escolhidos de acordo com as necessidades para a obtenção das informações de interesse do presente trabalho. De acordo com os aspectos que abordados na pesquisa, foram elaborados os instrumentos para a coleta de dados, para que assim se obtenha informações a cerca das variáveis explanadas. Além da pesquisa bibliográfica na qual foi adquirida por meio de livros e trabalhos científicos pesquisados com essa mesma temática, fornecendo uma base teórica satisfatória.

O modelo de avaliação foi voltado para a obtenção de dados direcionados a participação da população receptora, bem como a identificação de hipóteses. Nas quais avaliaram a relação dessas pessoas perante a atividade turística e conseqüentemente identificando a tipologia existente. Os resultados estão voltados

em direção a duas hipóteses, nas quais foram relacionados com pontos positivos, de forma direta e positiva. Onde foi relacionado à percepção dos benefícios do turismo e ao apoio provindo dos moradores da ilha a partir do desenvolvimento a partir do turismo. O outro ponto foi de cunho negativo, onde houve a avaliação perceptível através da relação direta em âmbito negativo. No qual, apesar dos benefícios e crescimento no desenvolvimento, uma das consequências seria os custos que o turismo influencia no local onde o próprio estiver estabelecido. E com isso provocando e insatisfação aos habitantes do local.

Para isso fosse obtido, foi elaborado um roteiro, no qual foi composto por pontos que foram abordados nas entrevistas. Desse modo, a pesquisa obteve o foco planejado e conseguiu atingir os objetivos almejados na pesquisa em campo. Levando em consideração os critérios pontificados na elaboração das questões que foram discutidas, para a obtenção dos assuntos questionados na pesquisa.

FIGURA 08 - Modelo de avaliação



Fonte: Elaboração Própria

O modelo apresentado anteriormente (FIGURA 08) foi baseado a partir de dois outros modelos existentes. Onde o primeiro modelo foi de acordo com Lee (2012), onde está direcionado para o estudo multidimensional a partir do estudo do apego, levando em consideração a identidade da comunidade, a dependência da comunidade, o carinho pela comunidade. O outro modelo, segundo Deery (2011), se constitui através da percepção dos moradores, em âmbitos positivos e negativos, provindos dos impactos influenciados pelo desenvolvimento do turismo.

Dessa forma, o modelo final, utilizado para a análise dos dados obtidos com a pesquisa, faz referência a duas vertentes escolhidas; a figura inicia com a percepção a partir dos benefícios adquiridos com a atividade turística, onde as pessoas percebem os ganhos que geram diante da satisfação com o crescimento da atividade e conseqüentemente influencia no apoio ao turismo. E também se direciona para a questão do apego, impulsionando as pessoas a enxergarem pontos negativos, como os custos. Assim, a população com esse perfil tende a desenvolver o sentimento de insatisfação, influenciando ao não apoio ao turismo. Mas também esse perfil pode analisar as mudanças como algo envolvido ao crescimento do local, possibilitando ao apoio a atividade em questão.

A TABELA 03 a seguir irá demonstrar tipos de envolvimento das pessoas de acordo com o desenvolvimento do turismo.

TABELA 03 – Tipos de benefícios com desenvolvimento do turismo

| Tipo | Sinais de benefícios |
|--------------------|---|
| Econômico | O turismo traz benefícios financeiros a longo prazo para a comunidade de destino, onde as melhorias são percebidas nos serviços e na infraestrutura do local. |
| Psicológico | O autoestima é incentivado através do reconhecimento da singularidade, cultura e recursos naturais em outros lugares. |

| | |
|-----------------|--|
| | Estimulando a comunidade na busca por oportunidades e capacitação. Proporcionando emprego as pessoas com oportunidade inferiores, como as mulheres e os jovens. |
| Social | O turismo proporciona equilíbrio social para a comunidade. Partes dos fundos são destinados para o desenvolvimento comunitário, como a educação e construção de vias. |
| Político | A estruturação política do local oferece um fórum, no qual as pessoas levantam questões e preocupações relativas a iniciativas de turismo. Buscando opiniões dos grupos comunitários e membros da própria. Fornecendo oportunidades para que eles sejam representados nas tomadas de decisões. |

Fonte: Lee (2012)

Os pontos acima abordados fazem parte da composição da avaliação das questões que foram abordadas na pesquisa de campo. Onde as tipologias anteriormente exemplificadas, serão confrontadas com os dados obtidos nas entrevistas e questionários.

Outro instrumento será a elaboração e utilização de um roteiro, com intuito de se obter um controle através da observação *in loco*. Nesse sentido, serão ressaltadas as características da população local, focando as atividades rotineiras, principalmente as relacionadas com o turismo. Também serão levadas em consideração as características de cunho cultural do local em questão.

E por fim, foram realizadas entrevistas, onde as perguntas serão formuladas com a lógica da temática. Na qual foi direcionada exclusivamente a população natural da ilha. E também foram efetivados questionários, que terão como objetivo identificar o envolvimento e a percepção da população local. A observação e as entrevistas aconteceram no início do ano de 2013 em Fernando de Noronha. No planejamento da coleta de dados, foi projetado o total de 10 (dez) dias consecutivos. Mas isso dependerá da disponibilidade dos participantes da pesquisa. Sendo assim, totalizam os instrumentos a serem empregados para a busca dos dados almejados no estudo.

O QUADRO 07 resume o objetivo geral e específicos, nos quais foram direcionados a partir dos autores citados no próprio. Dessa forma, possibilitou a constituição das questões do roteiro de entrevistas.

QUADRO 07 - Questões da pesquisa.

| OBJETIVO GERAL | OBJETIVOS ESPECÍFICOS | AUTORES REFERENCIADOS | ROTEIRO DE ENTREVISTA |
|---|--|-----------------------|---|
| Analisar a influência da percepção de impactos socioculturais (benefícios e custos), apego ao lugar, envolvimento e satisfação com a comunidade no apoio ao desenvolvimento do turismo sustentável em Fernando de Noronha. | Analisar o grau de apego ao lugar, envolvimento e satisfação da comunidade local com o arquipélago de Fernando de Noronha. | Lee (2011,2012) | 1) Você gostaria de morar em outro lugar? |
| | | Lee (2011,2012) | 2) Você se sente apegado a esse lugar? |
| | | Sánchez (2010) | 3) Os serviços e instalações satisfazem sua necessidade? |
| | | Bueno (2010) | 4) Fernando de Noronha é um lugar agradável para viver? |
| | | | 5) As condições de vida são satisfatórias? |
| | Diagnosticar os impactos positivos e negativos (benefícios e custos) estimulados pelo desenvolvimento do turismo no | Canalejo (2012) | 6) O turismo proporciona benefícios na infraestrutura de Fernando de Noronha? |
| | | Cooper (2011) | 7) A oferta de emprego aumentou com a atividade |

| | | |
|--|-------------------|--|
| arquipélago, sob a percepção da comunidade local. | Guzmán (2010) | turística? |
| | Nunkoo (2011) | 8) Com o desenvolvimento do turismo, houve alterações nas atividades tradicionais? |
| | Gursoy (2011) | 9) O turismo influenciou algum tipo de desvalorização da cultura local? |
| | Nunkoo (2011) | |
| | Rabahy (2003) | |
| | Pérez (2009) | |
| | Barretto (2007) | |
| Avaliar o nível de apoio ao desenvolvimento do turismo sustentável em Fernando de Noronha por parte da comunidade autóctone. | Ramkissoon (2011) | 10) Você apoia o turismo sustentável em Fernando de Noronha? |
| | Dias (2002) | |
| | Waligo (2012) | 11) O turismo contribui para a preservação ambiental? |
| | Clarke (2012) | 12) Você participa na tomada de decisões referentes ao turismo em Fernando de Noronha? |
| | Hawkins (2012) | 13) Se você pudesse, mudaria a forma de como o turismo está instalado na ilha? |
| | Mejía (2011) | |

Fonte: Elaboração própria, 2013.

Como o segundo passo foi destinado à aplicação dos questionários, nos quais foram formados por hipóteses (QUADRO 08) de estudos, nas quais se referem

a possíveis influências de benefícios e malefícios, apego ao local, envolvimento em processos decisórios e a satisfação dos serviços existentes.

QUADRO 08 - Hipóteses de estudo.

| Hipóteses do Estudo | |
|---------------------|---|
| H1 | Os benefícios são percebidos positivamente pelos moradores, apoiando o desenvolvimento do turismo sustentável. |
| H2 | Os custos, adquiridos pela atividade turística, são percebidos negativamente pelos moradores, afetando negativamente o apoio da comunidade no desenvolvimento do turismo sustentável. |
| H3 | O apego da comunidade afeta de forma direta e negativa no apoio ao desenvolvimento do turismo sustentável. |
| H4 | Satisfação com os serviços (saúde, educação, segurança) da localidade em que vive. |
| H5 | O envolvimento da comunidade em processos decisórios e os benefícios adquiridos com atividade afetam de forma positiva o apoio ao desenvolvimento do turismo sustentável. |

Fonte: Elaboração própria, 2013.

O quadro acima compactou as questões envolvidas com cada hipótese estudada e utilizada nas perguntas do questionário de pesquisa, no qual foi construído a partir das necessidades da pesquisa, com embasamento teórico já explanado no trabalho. Sendo informada respectivamente, em cada linha a característica de cada situação.

3.4 Análise de dados

Após a coleta de dados, foi realizada a análise dos mesmos. Com o objetivo de agrupar as informações colhidas de forma que possa oferecer

informações relevantes. Para isso é necessário e importante à organização dos dados obtidos, de forma que beneficie a resolução da pergunta problema.

De início se realiza uma classificação onde serão impostas categorias para reunir os dados, como na distinção de idade e sexo. Em seguida o processo técnico é realizado através da codificação, onde serão interpretadas as informações. Para isso pode ser utilizados cores para distinguir os tipos de informação, juntamente com anotações consideradas relevantes.

De acordo com a quantidade de informações obtidas, se faz necessário a utilização de *softwares* de texto, como o *Microsoft Office Word*. Que permite a localização precisa de informações. Como também as ferramentas do *Microsoft Office Excel*, que auxilia na contagem dos dados.

Após os dados serem inseridos em uma planilha, eles foram importados para o *IBM SPSS Statistics*, sistema esse que auxilia e acelera nas análises da pesquisa, fornecendo as principais funcionalidades necessárias para levar o por todo processo analítico. Onde o tal se resume à seleção das respectivas opções em menus e caixas de diálogo, que corresponde a um editor de comando, no qual resumiu os dados colhidos na pesquisa, possibilitando a análise da questão.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Perfil dos entrevistados

A primeira etapa da pesquisa de campo foi à realização de entrevistas com a população de Noronha. Nas quais foram realizadas um total de dez entrevistas, sendo quatro mulheres e seis homens. As entrevistas foram concretizadas de acordo com as oportunidades que surgiram nos dias de pesquisa em campo, focando na visão de pessoas que convivem com o turismo de forma direta e indireta. Onde se obteve informações através de uma série de dimensões impostas no roteiro de entrevistas.

4.2 Análise em dimensões das entrevistas

4.2.1 Impactos positivos ou benefícios do turismo

A primeira dimensão analisada foi relacionada à questão dos impactos positivos, nos quais podem ser influenciados na percepção dos moradores do local em relação à atividade turística desenvolvida na localidade. Onde pode ser entendida como forma de benefícios. Onde Cooper (2011), relata os pontos que podem ser indicados como forma positiva e negativa.

As questões abordadas na pesquisa remetiam justamente aos benefícios adquiridos com o turismo, como melhorias na infraestrutura; aumento nas vagas de empregos, contribuição para a preservação ambiental e benefícios na comunidade no geral.

De acordo com as respostas adquiridas nas entrevistas, foi possível notar a percepção positiva em relação às oportunidades de emprego que atividade oferece. Esse ponto pode ser exemplificado na seguinte citação do entrevistado:

Eu vejo que o turismo traz mais emprego. Vire e meche você ver pousada e restaurante precisando de pessoas para trabalhar. Eles as vezes até dão as passagens para as pessoas virem trabalhar. Vire e meche anuncia na TV Golfinho, no canal 11... que passa de sete horas da noite... e também assim... você chega nos mercados Poti, na padaria, Noronhão, nas pousadas e você sempre vê anúncios que precisa de padeiro, cozinheiro, camareira. (Taxista. Dados da entrevistas, 2013)

Diante disso, percebe-se que a oferta de emprego se encontra constante, vista de forma positiva perante os moradores. Onde eles alegam que as vezes há vagas de trabalho e não pessoas para se candidatar. Nesse sentido são ofertadas para da ilha, oferecendo as passagens aéreas e alojamentos para a moradia.

Na FIGURA 09, ilustra os impactos positivos retirados na pesquisa, onde resume os principais entre as médias.

FIGURA 09 – Impactos positivos



Fonte: Pesquisa realizada em maio de 2013.

4.2.2 Impactos negativos ou custos do turismo

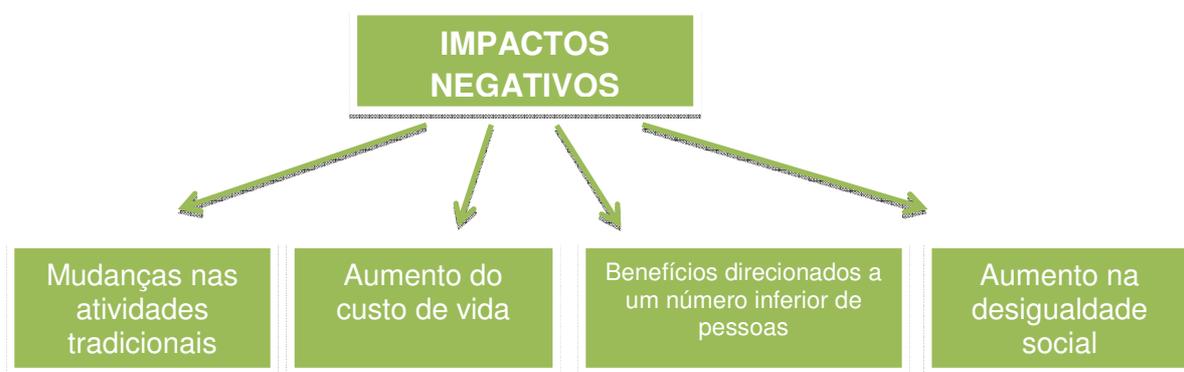
Na análise dessa segunda dimensão, onde evidenciava impactos negativos ou custos (FIGURA 10), onde pode ser encontrado na literatura segundo Rabahy (2003). De acordo com a pesquisa foi percebido um ponto presente em todas as entrevistas. Tal ponto se refere ao alto custo de vida em Fernando de Noronha, aonde vem crescendo com o passar dos anos e desenvolvimento do turismo, estimulando o aumento de fluxo de pessoas.

Essa percepção pode ser explicada através da seguinte citação: “Você tem que trabalhar muito... tem que ralar um pouquinho mais. Tem que ter esforço!”. Assim, as insatisfações com os preços, principalmente em termos alimentícios,

destacam-se como significativo ponto negativo estimulado pelo turismo. Os moradores também reclamam de pagar o mesmo preço que os turistas pagam, demonstrando que por serem moradores da ilha, não deveriam ser tratados como turistas.

Tais dados foram obtidos tanto nas entrevistas e conversas com a população, quanto na experiência própria vivenciada nos dias de pesquisa em campo, onde correspondeu com as informações relatadas pela população local. Para visualizar a questão comentada, a figura seguir resume os principais resultados das médias.

FIGURA 10 – Impactos negativos



Fonte: Pesquisa realizada em maio de 2013.

4.2.3 Apego/afeto ao destino

A terceira dimensão remete a questão do apego (FIGURA 11) obtido pelo tempo que mora em determinada localidade, onde também se identifica como afeto ao destino. A literatura já apresenta estudos que relatam esse tipo de questão, onde analisam a forma que as pessoas sentem em relação ao local onde reside. Onde tal fator pode influenciar na forma de pensar e agir das pessoas.

FIGURA 11 – Apego/Afeto



Fonte: Pesquisa realizada em maio de 2013.

A FIGURA 11, que se encontra anteriormente, exemplifica a relação entre o apego com as variáveis estudadas e que constituem o questionário. Diante do demonstrado, as variáveis acima apresentaram médias significantes, por isso fizeram parte da composição da figura.

Como exemplo, a seguinte citação, adquirida nas entrevistas: “É... a gente gosta né! A gente se falta assim... você não tem a preocupação de sair e chegar, deixar as portas abertas”. Outro exemplo de apego ao local seria nessa citação: “Não! Só se tivesse outra Fernando de Noronha.... pois eu nasci na ilha, sou ilhéu...a ilha já faz parte de mim!”. Essa resposta foi dada a partir da pergunta que questiona se o morador, através de oportunidades, mudaria da ilha para viver em outro local. Essa questão também obteve respostas semelhantes, onde evidencia o apego a localidade em questão.

4.2.4 Satisfação

A quarta dimensão foi abordada no intuito de obter informações sobre a satisfação (FIGURA 12) da população local em relação à atividade turística desenvolvida em Fernando de Noronha. De acordo com as respostas, podemos identificar que há uma diferença na percepção das pessoas. Logo abaixo temos alguns exemplos de respostas:

“É aqui que eu coloquei o pé no chão sabe... eu gosto muito daqui... eu só saí daqui quando eu tenho necessidade, aí passo um, dois, três... até quatro ou cinco meses, mas depois eu volto, pois eu tenho os meus compromissos. E daqui que eu tiro o meu sustento não é isso! O turismo me proporciona o que eu preciso para viver.” (Proprietária de Loja de artigos da ilha e lanchonete. Dados da pesquisa, 2013).

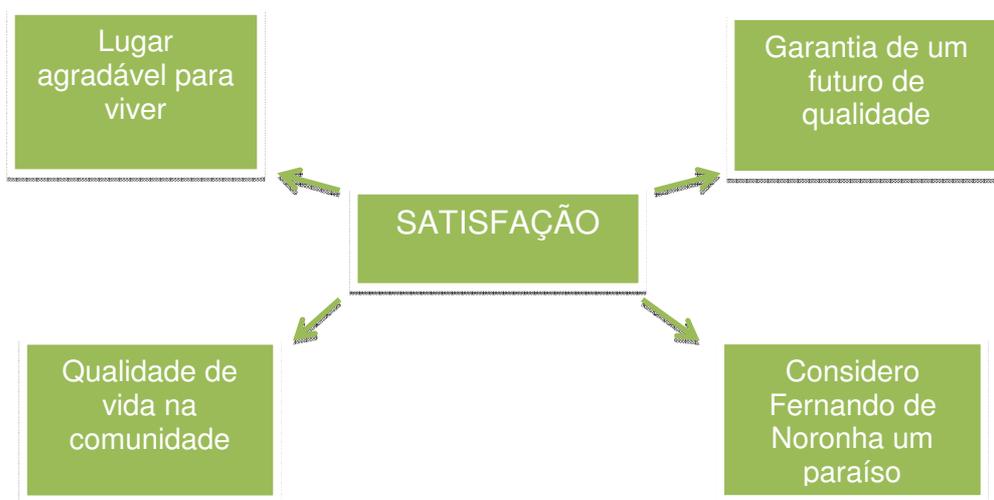
“Antes eu trabalhava na pesca. Agora a gente não pode mais pescar em várias praias... nem se for para a gente comer, sem vender. Pois é, a área que é protegida, da APA, não pode mais pescar. Eu só não gostei disso... tirou o peixe dos pescador. Eu não apoio isso! A praia que a gente ia, como nosso lazer, não temos mais acesso. Sinto muita falta do meu banho de mar naquelas praias. Agora temos que ir pedir autorização para entrar nelas.” (Auxiliar de serviços gerais. Dados da pesquisa, 2013).

Diante disso, nota-se a diferença nas percepções de acordo com os benefícios adquiridos com turismo, onde os ganhos com a atividade gera posição de apoio. Enquanto a outra resposta equivale a um morador exerce um trabalho fora de

contato e conseqüentemente sem lucros, influenciando assim a visão crítica da questão, levando em conta as mudanças de vida e/ou rotina dos moradores da ilha.

Assim, colocando questão de quanto maior forem os ganhos com a atividade, por conseguinte será o apoio e satisfação com o turismo. Onde as pessoas tendem a se influenciar de acordo com os lucros e adições que podem receber com o turismo.

FIGURA 12 – Satisfação



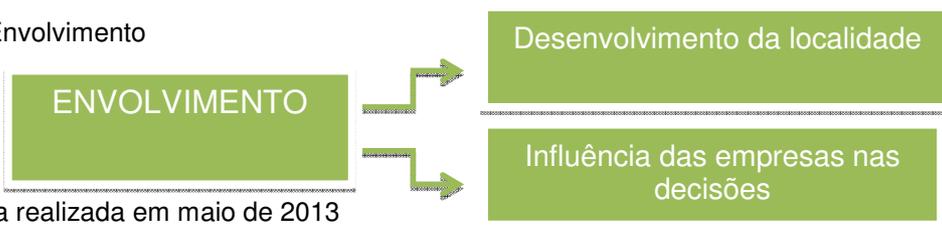
Fonte: Pesquisa realizada em maio de 2013.

4.2.5 Envolvimento

O envolvimento (FIGURA 15) foi a quinta e última dimensão utilizada no roteiro de entrevistas. As respostas obtidas remetem que um número pequeno de pessoas se caracteriza como envolvidas nas tomadas de decisões, referentes ao desenvolvimento do turismo em Fernando de Noronha.

Segundo as respostas adquiridas, na ilha há a cada dois meses reuniões com os representantes de cada classe envolvidos com o turismo. Toda a população pode participar, sendo que o poder de voto direciona-se somente para os representantes. Abaixo a figura exemplifica a questão discutida.

FIGURA 13 – Envolvimento



Fonte: Pesquisa realizada em maio de 2013

Analisando a partir desse ponto, esse seria o exemplo de motivo que influencia a falta de interesse da população local na participação das reuniões. Pois impedimento nas decisões e mudanças que ocorrem na ilha, traz o sentimento de insatisfação, principalmente levando em conta as modificações que alteram a forma de viver das pessoas.

4.2.6 Apoio ao desenvolvimento turístico

Diante dos dados obtidos. Foi possível comprovar que o apoio a atividade turística se dá através das influencia provindas da participação ativa com o turismo. Bem como com os ganhos adquiridos, nos quais conseqüentemente geram satisfação com a atividade em questão. Nesse sentido, a população que não recebe ganhos e não se considera participante nas decisões, tendem ao não apoio ao turismo. Pois a visão se torna de forma crítica negativa, avaliando o turismo como causador na elevação de custos e na mudança das atividades tradicionais.

4.3 Perfil da amostra dos questionários

A amostra da pesquisa foi formada por residentes do Arquipélago de Fernando de Noronha, pelo fato da pesquisa ser voltada para a percepção dos moradores. Onde a primeira questão trata do tempo que as pessoas residem em Fernando de Noronha, obtendo a percentagem de 42,7% de pessoas que moram no local a mais de vinte anos.

Em relação à ocupação, a pesquisa obteve a percentagem de 60,9% de pessoas empregadas, sendo 36,4% que trabalham diretamente com o turismo. Conseqüentemente apresentando 46,3% da variável sempre no contato com o turista.

No que diz respeito ao estado civil, houve um equilíbrio entre solteiros, apresentando 43,6% dos questionários; e casados, com 42,7% da pesquisa. E em menor medida foram os divorciados, com 10% e outros, com 3,6% de percentagem do estudo em questão.

Referindo ao sexo, foram 46,4% masculino e 53,6 feminino, obtendo valores equilibrados para os dois sexos. Sendo a maioria entre 36 a 50 anos, atingindo 33,6% do total. E a renda familiar mensal ficou entre duas variáveis, de R\$1.923 a R\$3.167, representando 36,4% e de R\$679 a R\$1.922 concebendo 30,9% da pesquisa.

Para uma melhor visualização do perfil dos dados obtidos, abaixo se encontra a TABELA 04 que demonstra o resumo das informações adquiridas no estudo.

TABELA 04 - Perfil da amostra.

| Há quanto tempo você reside em Fernando de Noronha? | Frequência | Percentagem (%) |
|--|-------------------|------------------------|
| Menos de 1 ano | 5 | 4,5 |
| De 1 a 4 anos | 7 | 6,4 |
| De 5 a 8 anos | 6 | 5,5 |
| De 9 a 12 anos | 2 | 1,8 |
| De 13 a 16 anos | 13 | 11,8 |
| De 17 a 20 anos | 30 | 23,7 |
| Mais de 20 anos | 47 | 42,7 |
| <u>Total</u> | <u>110</u> | <u>100,0</u> |
| Ocupação | Frequência | Percentagem (%) |
| Empregado | 67 | 60,9 |
| Estudante | 20 | 18,2 |
| Desempregado | 6 | 5,5 |
| Autônomo | 14 | 10,9 |
| Outros | 3 | 4,5 |
| <u>Total</u> | <u>110</u> | <u>100,0</u> |
| Estado civil | Frequência | Percentagem (%) |
| Solteiro | 48 | 43,6 |
| Casado | 47 | 42,7 |

| | | |
|---|-------------------|------------------------|
| Divorciado | 11 | 10,0 |
| Outros | 4 | 3,6 |
| <i>Total</i> | <i>110</i> | <i>100,0</i> |
| Com relação a seu trabalho | Frequência | Porcentagem (%) |
| Trabalha diretamente com turismo | 40 | 36,4 |
| Trabalha indiretamente com turismo | 33 | 30,0 |
| O trabalho não está envolvido de modo algum com o turismo | 37 | 31,8 |
| <i>Total</i> | <i>110</i> | <i>100,0</i> |
| Contato com turistas | Frequência | Porcentagem (%) |
| Nunca | 2 | 1,8 |
| Quase nunca | 6 | 5,5 |
| De vez em quando | 20 | 18,2 |
| Quase sempre | 31 | 28,2 |
| Sempre | 51 | 46,3 |
| <i>Total</i> | <i>110</i> | <i>100,0</i> |
| Apoia outros tipos de turismo no local? | Frequência | Porcentagem (%) |
| Sim | 46,3 | 10,9 |
| Não | 63,7 | 87,3 |
| <i>Total</i> | <i>110</i> | <i>100,0</i> |
| Sexo | Frequência | Porcentagem (%) |
| Masculino | 51 | 46,4 |
| Feminino | 59 | 53,6 |
| <i>Total</i> | <i>110</i> | <i>100,0</i> |
| Idade | Frequência | Porcentagem (%) |
| 14 a 17 anos | 9 | 8,2 |
| 18 a 25 anos | 16 | 14,5 |
| 26 a 35 anos | 22 | 20,0 |
| 36 a 50 anos | 37 | 33,6 |
| 51 a 65 anos | 26 | 23,6 |
| <i>Total</i> | <i>110</i> | <i>100,0</i> |
| Escolaridade | Frequência | Porcentagem (%) |
| Ensino Fundamental Incompleto | 11 | 10,0 |
| Ensino Fundamental Completo | 3 | 2,7 |

| | | |
|------------------------------|--------------------------|-------------------------------|
| Ensino Médio Incompleto | 24 | 21,8 |
| Ensino Médio Completo | 40 | 36,4 |
| Ensino Superior incompleto | 23 | 20,9 |
| Ensino Superior Completo | 8 | 7,3 |
| Pós-graduado | 1 | 9 |
| <i>Total</i> | <i>110</i> | <i>100,0</i> |
| Renda familiar mensal | <i>Frequência</i> | <i>Porcentagem (%)</i> |
| Até R\$678 | 4 | 3,6 |
| R\$679 a R\$1.922 | 34 | 30,9 |
| R\$1.923 a R\$3.167 | 40 | 36,4 |
| R\$3.168 a R\$5,656 | 21 | 19,1 |
| R\$5.657 a R\$8.141 | 5 | 4,5 |
| R\$5.658 a R\$ 15.610 | 5 | 4,5 |
| Acima de R\$ 15.611 | 1 | 0,9 |
| <i>Total</i> | <i>110</i> | <i>100,0</i> |

Fonte: Pesquisa realizada em maio de 2013.

E quanto à escolaridade, foram obtidos fatores positivos, sendo apresentado 36,4% da pessoas que responderam o questionário, possuíam ensino médio completo e 20,9% com o ensino superior incompleto.

4.4 Análises descritivas dos fatores analisados

4.4.1 Análise descritiva dos impactos positivos

No início dos questionários se discutiu a intensidade que os impactos positivos do turismo (TABELA 06) que influenciam na comunidade de Fernando de Noronha. Onde a média significativa obtida foi de 7,66 com relação a melhores oportunidades de emprego. Seguido pela melhoria na renda familiar (7,22) e melhorias nos serviço em restaurantes, lanchonetes e hotéis, atingindo 7,06 da média das respostas.

TABELA 05 - Impactos positivos/ganhos

| Dados Estatísticos Descritivos | | |
|--|--------------|----------------------|
| VARIÁVEIS | MÉDIA | DESVIO PADRÃO |
| Melhorias na infraestrutura | 5,40 | 2,428 |
| Instalação de equipamentos de lazer | 4,63 | 2,373 |
| Melhores oportunidades de emprego | 7,66 | 1,714 |
| Aumento na renda familiar | 7,22 | 2,075 |
| Melhorias nos serviços em restaurantes, lanchonetes e hotéis | 7,06 | 2,015 |
| Contato com outras culturas | 6,04 | 1,663 |
| Aumento no investimento em restauração dos monumentos históricos | 4,75 | 2,201 |
| Apoio e valorização a cultura local | 4,77 | 2,066 |

Fonte: Pesquisa realizada em maio de 2013.

Diante da tabela acima, foi demonstrado que os impactos positivos são percebidos com facilidade através dos pontos que se referem a termos econômicos. Sendo assim, os principais fatores que estimulam as pessoas a fornecerem uma imagem positiva da atividade turística.

4.4.2 Análise descritiva dos impactos negativos

O segundo ponto abordado nos questionamentos foram à percepção dos impactos negativos atribuídos pelo turismo na ilha. Onde a abordagem foi utilizada através de variantes direcionadas para as mudanças que podem ocorrer nas atividades tradicionais; invasão de privacidade, ocasionada pelo fluxo de turistas na ilha; desigualdade social; danos na paisagem e na cultura; benefícios direcionados a um número inferior de pessoas e outros pontos que influenciam de maneira negativa a vida dos receptores do turismo.

A seguir, se encontra a TABELA 07 com o resumo das informações que demonstram a média obtida através das repostas dos questionamentos referentes às variáveis supracitadas.

TABELA 06- Impactos negativos.

| Dados Estatísticos Descritivos | | |
|--|--------------|----------------------|
| VARIÁVEIS | MÉDIA | DESVIO PADRÃO |
| Mudanças nas atividades tradicionais | 6,15 | 2,098 |
| Invasão de privacidade | 5,44 | 2,511 |
| Alterações na paisagem local | 5,82 | 2,397 |
| Aumento do custo de vida | 8,30 | 1,951 |
| Benefícios direcionados para um número pequeno de habitantes | 6,45 | 2,597 |
| Aumento na desigualdade social | 6,20 | 2,587 |
| Desvalorização da cultura local | 5,81 | 2,274 |
| Danos na paisagem | 5,26 | 2,711 |
| Influência para a violência no local | 2,14 | 1,645 |
| Aglomeracão de pessoas | 5,48 | 2,664 |

Fonte: Pesquisa realizada em maio de 2013.

De acordo com os dados colocados acima na tabela, se mostra notório que a variável referente ao aumento no custo de vida se destaca com a média de 8,30 das respostas adquiridas. Comprovando o que foi dito nas entrevistas, onde as pessoas se queixam com os valores altos da região em estudo.

Em relação aos benefícios direcionados para um número pequeno de habitantes, foi obtida a segunda média significativa, com 6,45 seguida das mudanças nas atividades tradicionais, com a média de 6,15. Onde o primeiro referido significa que os ganhos com o turismo está voltado para um número pequeno de moradores, tais quais seriam os proprietários de meios de hospedagens e agências de turismo de porte superior. Isso também se dar pelo poder que eles

possuem na tomada de decisões relacionados ao turismo. E assim os moradores e ilhéus¹⁰ possuem uma participação irrelevante nas mudanças que ocorrem na ilha.

Voltando para a questão nas mudanças tradicionais, através da média obtida, se percebe que houve alterações nas atividades exercidas na localidade. Também usando como exemplo as entrevistas, foi informado que antes do crescimento turístico as pessoas trabalhavam com a pesca e serviços públicos. E hoje em dia a primeira atividade vem diminuindo. Pois o turismo proporciona atividades e lucros, mesmo sendo em atividades operacionais, as pessoas tendem a alterar a sua forma de trabalho.

Já o ponto referente à violência, ficou claro através da média 2,14, que o turismo influencia de forma insignificante como ponto negativo. Os dados obtidos nos questionários informam que a ilha ainda permanece tranquila de situações negativas, como a falta de segurança. E dessa forma, tanto o morador quanto o visitante se sente seguro em estar em Fernando de Noronha. Na entrevista alegam, que as pessoas andam a qualquer hora nas ruas e dormem de porta aberta, sem preocupação com roubos e abordagens indevidas de estranhos.

4.4.3 Análise descritiva do apego

A questão do apego foi à terceira dimensão abordada no questionário, na qual recebeu médias entre 7,05 a 8,53. As variáveis utilizadas estavam referentes à questões de preferência do local para viver; orgulho da localidade; segurança onde se vive; o que o local representa para a pessoa e a questão de que se a pessoa trocava o local onde mora por outro.

Quando foi perguntado se o respondente se sentia seguro onde mora, foi adquirida a média de 8,53, sendo assim a que se destacou na referente dimensão. Diante disso, foi relatado que a segurança percebida no local se ainda se caracteriza como algo que não foi impactado pelo turismo. Dessa forma a segurança aparece novamente como ponto positivo na percepção dos moradores.

¹⁰ Ilhéus são pessoas naturais da ilha.

Em segundo lugar, a variante “esse lugar faz parte de mim”, ficou com a média de 8,46. Sendo assim considerado um fator presente em 84,6% da amostra, demonstrando a predominância da percepção da população estudada. Seguido por “orgulho de pertencer à ilha”, atingindo a média de 8,27 dos questionários respondidos.

Por fim, o último ponto questionado foi se o respondente prefere viver em Noronha do que em outro lugar. A questão conseguiu atingir a média 7,05. Confirmando que as pessoas que lá residem se sentem bem morando no local. Tornando inferior a probabilidade de mudança para outra região.

A seguir, a TABELA 07 demonstra os resultados das médias obtidas nas questões discutidas acima, mostrando a média de acordo com cada ponto que compõe a dimensão no questionário.

TABELA 07 - Apego/Afeto com o lugar

| Dados Estatísticos Descritivos | | |
|--|--------------|----------------------|
| VARIÁVEIS | MÉDIA | DESVIO PADRÃO |
| Eu prefiro viver nesta comunidade que em qualquer outra | 7,82 | 2,130 |
| Tenho orgulho de pertencer à ilha | 8,27 | 1,867 |
| Me sinto seguro(a) e bem morando aqui | 8,53 | 1,652 |
| Esse lugar faz parte de mim | 8,46 | 1,952 |
| Esse lugar representa o que eu sou | 7,86 | 2,305 |
| Me sinto apegado a esse lugar | 7,65 | 2,611 |
| Não trocaria esse lugar por nenhum outro, pois ele tem significado importante na minha vida. | 7,05 | 2,557 |

Fonte: Pesquisa realizada em maio de 2013.

A literatura já discute a questão do apego na visão das pessoas. Isso reflete nos sentimentos em relação ao local onde vive principalmente a relação que

tal dimensão tem com a valorização da identidade cultural, o orgulho das suas raízes e na valorização da história da população. De acordo com Barros (2008) esse tipo de proteção não corresponde ao isolamento da cultura, mas sim a procura de uma forma que possa colaborar com na divulgação da cultura.

4.4.4 Análise descritiva da satisfação

A quarta dimensão foi à análise da satisfação percebida pela população. Na qual abordou os pontos direcionados a qualidade de vida, condições dos serviços públicos recebidos, bem como a percepção da população na análise da ilha como sendo o lugar referenciado ao paraíso.

A variável “lugar agradável para viver” se destacou com a obtenção da média de 8,40. Em seguida se tem a relação que foi feita entre a comparação de Noronha a um paraíso, ficando com a média de 7,82. Logo após, a questão da qualidade de vida, onde obteve a média de 6,75. Após isso, a análise das médias tendeu a cair, onde foram analisados os serviços de saúde e educação, resultando em dados descontentes, onde alcançaram a média de 5,08 e 5,67, respectivamente. Levando em conta o contato direto com a população e as conversas, a população corrobora a insatisfação com as atividades ministradas por esses serviços. De acordo com as entrevistas, os respondentes alegam que ainda tem muito o que melhorar e que a situação que se encontra não supri a atual necessidade da população de Fernando de Noronha.

Logo a seguir, a TABELA 08 informa os dados precisos das respostas adquiridas com a pesquisa.

TABELA 08 - Satisfação da localidade em que vive

| Dados Estatísticos Descritivos | | |
|---------------------------------------|--------------|----------------------|
| VARIÁVEIS | MÉDIA | DESVIO PADRÃO |
| Qualidade de vida na comunidade | 6,75 | 1,923 |
| Garantia de um futuro de qualidade | 6,63 | 2,175 |

| | | |
|--|------|-------|
| Lugar agradável para viver | 8,40 | 1,598 |
| Condições de segurança | 8,14 | 2,332 |
| Condições de saúde | 5,08 | 2,168 |
| Condições de educação | 5,67 | 1,911 |
| Considero Fernando de Noronha um paraíso para se viver | 7,82 | 1,917 |

Fonte: Pesquisa realizada em maio de 2013.

Diante do resumo das médias acima. As questões obtiveram valores satisfatórios e insatisfatórios. Houve um balanço entre os pontos abordados. Alcançando médias que expressam a necessidade de melhorias nos serviços públicos, para que as precisões básicas da população sejam atendidas com qualidade de prestações de tais serviços.

4.4.5 Análise descritiva do envolvimento

O próximo ponto abordado foi à questão do envolvimento, que diz respeito à participação da população local na tomada de decisões referentes ao turismo na comunidade. Tal questão obteve médias inferiores a 7,0. Quando perguntado se a população apoia o desenvolvimento existente em Fernando de Noronha, foi adquirida a média de 5,26 do total respondido. Em seguida foi à questão foi relacionada com a participação das pessoas em reuniões do conselho comunitário, onde a média obtida foi de 2,96. Desse modo, informando a participação insuficiente dos residentes da ilha. E assim, tais pessoas não se consideram influentes no poder de decisão.

Em seguida, a TABELA 09 resume as questões abordadas, com as respectivas médias, obtidas com a pesquisa.

TABELA 09 - Envolvimento na tomada de decisões

| Dados Estatísticos Descritivos | | |
|--|--------------|----------------------|
| VARIÁVEIS | MÉDIA | DESVIO PADRÃO |
| Apoia à forma de desenvolvimento existente em Fernando de Noronha? | 5,26 | 2,558 |
| Participa em reuniões de conselho comunitário? | 2,96 | 2,546 |
| Considera que exerce influência pessoal sobre as decisões relacionadas com o desenvolvimento do turismo sustentável local? | 2,88 | 2,585 |
| Quanto o senhor(a) se considera envolvido (a) no processo de tomada de decisões relacionadas ao desenvolvimento turístico do arquipélago? | 3,16 | 2,619 |
| Em que medida você acha que as empresas envolvidas com turismo influenciam no modo que a atividade turística é desenvolvida na comunidade local? | 7,19 | 2,149 |

Fonte: Pesquisa realizada em maio de 2013.

Diante do resultado das médias demonstradas acima, se faz notório que a percepção da população em relação ao seu envolvimento pode ser considerada baixa em relação ao ideal a uma população que contém a atividade turística presente praticamente o ano inteiro.

Com isso, a última questão, na qual se refere a medida da participação das empresas turísticas na influencia do desenvolvimento da comunidade local. Foi adquirida a média de 7,19, confirmando que poder de decisão permanece nos setores com maior poder aquisitivo.

4.4.6 Análise descritiva do apoio ao desenvolvimento

O último assunto apontado nos questionamentos foi o apoio da população no desenvolvimento do turismo em Noronha (TABELA 10), focando a questão das melhorias que a atividade traz, seguido da medida em que o respondente se considera a favor do turismo no local.

TABELA 10 - Apoio ao turismo

| Dados Estatísticos Descritivos | | |
|--|--------------|----------------------|
| VARIÁVEIS | MÉDIA | DESVIO PADRÃO |
| Qual seu nível de apoio ao turismo sustentável em Fernando de Noronha? | 6,91 | 2,007 |
| O turismo proporciona melhorias ao local? | 8,93 | 11,107 |
| Em que medida o senhor(a) é a favor do turismo em Fernando de Noronha? | 7,60 | 2,019 |
| Em que medida o turismo contribui para a preservação ambiental? | 6,95 | 1,678 |
| Em que medida o senhor(a) concorda com as iniciativas sobre o turismo desenvolvidas aqui ? | 6,49 | 1,744 |

Fonte: Pesquisa realizada em maio de 2013.

O gráfico acima demonstra as médias contraídas a tal questão, onde abordou a percepção do apoio dos receptores ao desenvolvimento existente em Fernando de Noronha. As respostas obtiveram médias entre 6,49 a 8,93. A pergunta sobre o nível de apoio obteve a média de 6,91, respondendo de forma que as pessoas não estão totalmente de acordo com a forma de administração da atividade. As melhorias foi o segundo questionamento, com a média de 8,93. Isso atribui principalmente a questões relacionadas com o crescimento de ganhos, que influi diretamente no giro da economia.

Em seguida, o questionamento foi se o respondente se achava a favor ao turismo em Fernando de Noronha, em que adquiriu a média de 7,6 das respostas. Demonstrando assim o aceite da população com a comunidade. Quando perguntado sobre a contribuição do turismo com a preservação ambiental, ficando com a média de 6,95. As pessoas relataram nas entrevistas que apesar do turismo ainda colaborar de forma insuficiente com a preservação dos recursos naturais, os próprios turistas cooperam com atitudes conscientes, contribuindo com a prevenção da paisagem natural da ilha. E por fim se tem o ponto que fala sobre a medida de

apoio das iniciativas desenvolvida pelo turismo na localidade. Conseguindo a média de 6,49 do total, evidenciando que a opinião da população ainda não está adepta totalmente as iniciativas provindas do turismo em Fernando de Noronha.

4.5 Implicações gerenciais

Com a obtenção dos dados adquiridos com a pesquisa de campo e a análise dos dados, temos a questão de por em prática o que foi colhido. Nesse sentido, os resultados obtidos servem para o planejamento de práticas para a melhoria voltada para a comunidade de Fernando de Noronha.

Tais medidas poderiam estar voltadas para as seguintes questões:

- Qualificação profissional;
- Estudar a quantidade ideal de entrada dos visitantes na ilha;
- Projetar programas de cultura e lazer;
- Investir na saúde, principalmente em relação a falta de atendimento com profissionais especialistas nas áreas necessárias para saúde básica;
- Envolver a população na tomada de decisões.

Através do embasamento dos resultados do trabalho, os órgão responsáveis da ilha poderiam investir em pontos que pudessem priorizar as necessidades dos moradores fixos e conseqüentemente, melhorando e proporcionando serviços prestados aos visitantes e suprimindo as necessidades dos moradores.

5 CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES DO ESTUDO E RECOMENDAÇÕES FUTURAS

5.1 Conclusões

Diante do assunto discutido pela pesquisa em questão. Os dados conclusivos foram direcionados no estudo das cinco dimensões escolhidas para a análise das respostas adquiridas. Tais quais foram:

- Impactos positivos;
- Impactos negativos ou custos do turismo;
- Apego/afeto ao destino;
- Satisfação;
- Envolvimento;
- Apoio ao desenvolvimento turístico.

Também foi utilizada a questão do embasamento através duas hipóteses apontadas, nas quais destacam a variação das percepções da população receptora. Onde foi possível detectar a influencia a presença das hipóteses através dos dados obtidos, nos quais o apoio ao turismo varia de acordo com os benefícios da atividade turística.

Assim, a primeira questão avaliada foi referente aos impactos positivos que também se referenciam como benefícios do turismo. Quando questionados, os principais pontos adquiridos foram direcionados aos benefícios conseguidos a partir de ganhos, como as oportunidades de emprego e conseqüentemente direcionando para melhorias na renda familiar. Seguido do ponto que obteve a segunda média significativa, referentes às melhorias na infraestrutura do local.

O segundo foco de análise, correspondia aos impactos negativos, podendo ser chamados de gastos ou custos. A média em destaque foi alusiva ao custo de vida. Onde as respostas conseguidas nas entrevistas interligaram com as médias provindas dos questionários. Chegando a conclusão da insatisfação da população diante dos preços das mercadorias presentes na ilha. Outro ponto em destaque seria aumento de fluxo de pessoas. Por fim, a questão voltada para os

benefícios direcionados para um grupo de pessoas, também obteve destaque nas respostas.

Em seguida foi realizada a análise do apego que os residentes sentem em relação ao local de moradia, na qual a resposta obtida se refere à possibilidade remota de mudança para viver em outro lugar. Isso pode ser explicado devido a uma série de fatores, que envolve a identidade formada, tempo de vivência e as lembranças provindas de acontecimentos que marcaram a vida das pessoas. Nesse sentido, foi obtido o sentimento de orgulho e de fazer parte do local.

A questão seguinte foi à satisfação das pessoas aos serviços oferecidos na ilha. Onde a condição de segurança atingiu média significativa, onde não demonstra influência do fluxo turístico na alteração da tranquilidade do lugar. De acordo com as questões respondidas, Noronha foi considerado agradável e seguro, sendo referenciado a um paraíso.

Em relação à dimensão voltada para o envolvimento da população, onde corresponde à tomada de decisões direcionadas para as mudanças e crescimento turístico. Na qual foi constatado que um número inferior de pessoas estão envolvidas e que participam nessas questões. Isso pode ser provido de situações que desestimulam as pessoas na participação efetiva. Foi adquirida a seguinte informação, que a cada dois meses são realizadas reuniões com os representantes de cada classe. As outras pessoas também são liberadas para estarem presentes, mas sem o poder de voto, direito somente dos representantes. E por isso a média de participação nas decisões foi considerada baixa. Com isso se nota a força da influência de um grupo de pessoas, nas quais possuem poder aquisitivo superior as demais.

E por fim, depois dos fatores acima explanados e justificados, se tem a análise do apoio da população ao crescimento e desenvolvimento do turismo. A partir desse ponto e das análises anteriores, foi possível alcançar os objetivos da pesquisa e conseqüentemente chegar à resposta da pergunta problema, que corresponde à percepção dos impactos socioculturais influenciados pelo turismo, tomando como base as questões envolvidas com as dimensões do estudo.

Nesse sentido apesar das médias obtidas nos questionários com relação ao nível de apoio, melhorias provindas do turismo para o local, contribuições para a

preservação do ambiente da ilha e a concordância com as iniciativas do turismo; se tem o contraponto das entrevistas concebidas a pesquisa. Nas quais as repostas foram obtidas com juntamente com o fator de inibição, onde deixou a desejar na presente gestão da ilha.

Em primeiro lugar já foi concluído que a forma de envolvimento e ganhos influencia na formação das percepções, diferentemente dos indivíduos que trabalham com atividades indiretas ou até sem o contato com o turismo, resultando em opiniões opostas. Pois está presente o fator apego ao local, onde a população mais antiga se mostra insatisfeita com certas iniciativas que ocasionam em mudanças na forma de viver.

Por conseguinte, se tem a questão ao apoio do turismo na preservação da ilha. Entre os entrevistados, surgiu uma resposta que se faz necessário destaque. Onde as taxas cobradas para estadia dos visitantes, sendo uma delas a de preservação ambiental, não são totalmente repassadas para o destino intitulado. Além disso, levando em consideração que a própria população considera de valor abusivo.

Outra crítica a ser feita, se refere às oportunidades de trabalho. Segundo as pesquisas realizadas em campo, a população se mostra satisfeita, mas que aparenta a falta de visão mais crítica da situação, pois os principais cargos são ministrados por profissionais de fora da ilha. Que no caso, foi dito em uma das entrevistas, a falta de valorização dos ilhéus. Isso pode implicar diretamente em fatores intermediados com a educação.

Com isso, se nota o problema social que envolve a população de Fernando de Noronha. Onde a educação se mostra ainda em desenvolvimento e que não comporta uma linha de qualidade de possa formar profissionais necessários e capazes de ocupar cargos relevantes na administração da ilha. Por mais que já estejam sendo implantados cursos técnicos e de superior a distância, um número considerável de estudantes preferem sair da ilha para a conclusão do ensino médio, seguido do superior. Dados estes adquiridos por conhecimento próprio, visto que minha família materna é provinda de Noronha. Onde o que foi relatado aconteceu com os meus familiares e ainda vem acontecendo.

A saúde foi outro ponto que necessita de atenção. Pois o desenvolvimento vem acontecendo, mas em relação à saúde aparenta que ainda não supri as reais necessidades dos moradores. Onde as pessoas se deslocam para o continente em busca de atendimento mais específico e que solucione os problemas. Com isso, se tem a importância de um planejamento eficiente que atenda a necessidades reais do local.

Faz-se necessário ressaltar o trabalho na preservação ambiental da ilha. Realmente pode ser visto como exemplo para mundo. Mas que ainda necessita que os investimentos sejam direcionados como prioridade para as necessidades da população local, pois são eles que vivem e convivem com as deficiências ainda encontradas.

Fernando de Noronha, paraíso cobiçado e sonhado, que por momentos deixa a desejar aos residentes, mas que tal beleza acaba influenciando nas críticas que nela envolvem, tornando-se a “Esmeralda do Atlântico”.

5.2 Limitações do estudo

O estudo em campo foi decorrido de oito dias consecutivos na ilha de Fernando de Noronha. No qual impossibilitou que houvesse a conquista de um número acima da quantidade de coletas alcançadas. Que poderia colaborar com qualidade ao estudo.

Outro ponto seria a falta de recursos financeiros para o desenvolvimento de tal pesquisa. Onde o financiamento total foi provindo de renda própria. Impossibilitando o avanço na pesquisa. Outra questão foi a população que demonstrou sentimento de inibição para fornecer informações a cerca dos questionários.

Também houve incompreensão a cerca dos assuntos abordados nas perguntas dos questionários, onde algumas respostas foram adquiridas de forma que não correspondia com o sentido das anteriores já respondidas. E com isso, algumas questões foram marcadas na opção sem opinião do questionário ou até mesmo marcando opções opostas ao perfil do respondente. Pois, apesar das pessoas viverem em um local onde o turismo se encontra ativo; foi detectado que algumas apresentam pouco conhecimento sobre o assunto abordado pesquisado.

Com isso, o estudo passou por algumas dificuldades nas análises, influenciando na forma de estudo dos dados adquiridos com as entrevistas e questionários. Tais limitações antepararam o aprofundamento do assunto discutido, mas que foi adquirido resultados que possibilitou a conclusão do estudo.

5.3 Recomendações futuras

Tal estudo necessita de um teor de aprofundamento, visto que trabalha questões socioculturais de uma determinada população. E seria interessante a busca por detalhes em tais dimensões mensuradas e estudadas. Tendo em vista que o trabalho tenderá a contribuir para o crescimento social do objeto de estudo. Beneficiando a população receptora.

Nesse sentido também se faz interessante à continuidade do estudo devido a colaborações com dados para a literatura. Já que no local pesquisado, os direcionamentos dos enfoques de pesquisa estão voltados basicamente para estudos ambientais. Daí a necessidade de haver trabalhos no âmbito aqui discutido. Dessa forma contribuindo para todas as partes envolvidas na questão, principalmente levando em consideração a população local, visto que são os que lidam com as mudanças provenientes e possivelmente influenciadas pela atividade turística.

REFERÊNCIAS

ABNT, Associação Brasileira de normas técnicas. Disponível em: <www.abnt.org.br>. Acesso em: 20 set 2012

ADEFN. **Estudo da demanda turística de Fernando de Noronha/ perfil do visitante.**

ADMINISTRAÇÃO DO DISTRITO ESTADUAL DE FERNANDO DE NORONHA – **Área de Proteção Ambiental.** Disponível em: <http://www.todabiologia.com/ecologia/area_protecao_ambiental.htm>

AGUIAR, Marina Rodrigues de, DIAS, Reinaldo. **Fundamentos do Turismo: conceitos, normas e definições.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2002.

Análise do Ciclo de vida do destino turístico Natal/RN À luz do Modelo de Butler. Disponível em: <<http://www.ccsa.ufrn.br/seminario2010/anais/artigos/gt3-03.pdf>> Acesso em: 28 out. 2012.

BARRETTO, Margarita. **Cultura e Turismo: Discussões contemporâneas.** Campinas, SP: Papirus, 2007.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo.** São Paulo: Papirus, 2000.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo.** São Paulo: SENAC, 1997.

CANALEJO, Ana Maria Castillo; SOTO, Manuel Osuna; Guzmán, Tomás López. **Percepción y actitudes del residente acerca del impacto del turismo en la isla de santiago (cabo verde).** Revista de investigación em turismo y desarrollo local. Vol 5, Nº 12. 2012.

CHAGAS, Márcio Marreiro das. **A imagem do destino turístico natal sob a perspectiva da embratur, setur/rn e mercado turístico ibero-holandês: Uma Análise Comparativa e Competitiva.** Natal: UFRN. 142 p. Monografia. Graduação em Turismo, Universidade Federa do Rio Grande do Norte, 2007.

CHAGAS, Márcio Marreiro das. **Análise da relação causal entre imagem de destinos, qualidade, satisfação e fidelidade: Um estudo de acordo com a percepção do turista nacional no destino turístico Natal.** Natal: UFRN. 240 p. Dissertação. Mestrado em Turismo, Universidade Federa do Rio Grande do Norte, 2010.

COOPER, Chris *et al.* **Turismo: princípios e práticas**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

COOPER, Chris, HALL, Michael, TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

COSTA, Patrícia Côrtes. **Unidades de conservação: matéria-prima de ecoturismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

Cuadernos de turismo. **Percepciones de Los Residentes Acerca de Los Impactos del Turismo de Cruceros em la vomunidad: un análisis factorial y de Clústeres**. Disponível em: <<http://revistas.um.es/turismo/article/view/153311/135191>>. Acesso em: 02 set. 2012

DANTAS, Andréa Virgínia Sousa. **Uma análise sobre a relação turismo e pobreza no Rio Grande do Norte**. Natal: UFRN, 2005. 162 p. Monografia. Graduação em Turismo, Universidade Federa do Rio Grande do Norte, 2005.

DENCKER, Ada de Freitas Manetti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 2007.

DIAS, Reinaldo. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Alínea, 2007.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2002.

DÍAZ, R. y GUTIÉRREZ, D. (2010): “**La actitud del residente en el destino turístico de Tenerife: evaluación y tendencia**”, PASOS, Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, Vol.8 nº 4, pp.431-444. <http://www.pasosonline.org>.

FERNANDO DE NORONHA. Disponível em: <<http://www.noronha.pe.gov.br/>>_. Acesso em: 20 de set de 2012.

FIRMINO, Manuel Brazinha. **Turismo – Organização e Gestão**. São Paulo: Escolar.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: UECE,

2002.

HILÁRIO, Ana Catarina Costa. **Análise da influência do escotismo na formação pessoal e social dos jovens escoteiros a partir do desenvolvimento de práticas de ecoturismo e turismo pedagógico.** Natal: UFRN. 159 p. Monografia. Graduação em Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo.** 2 ed. São Paulo: Thomson, 2003.

IL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991.

LIMA, Aline Tiburcio de. **TURISMO E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL:** um estudo sobre a capacidade de carga no arquipélago de Fernando de Noronha Natal: UFRN, 2005. 132 p. Monografia. Graduação em Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2009.

MACHADO, Álvaro Luis de Melo. **Ecoturismo, um produto viável:** a experiência do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: SENAC, 2005.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing: Uma Orientação.** Porto Alegre: Bookman, 2004.

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MASON, Peter. **Tourism Impacts, Planning and Management.** 2.ed. Burlington: Elsevier Ltda, 2008.

Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo. Disponível em: <<http://www.turismo.ufpr.br/drupal5/files/Aula%2022%20-%20Amostragem.pdf>> Acesso em: 05 set. 2012.

MINISTÉRIO DO TURISMO, site oficial. Disponível em: <<http://turismo.gov.br>>. Acesso em: 10 set. 2012.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas – PNAP.** Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/plano-de-areas-protegidas>>. Acesso em: 02 set. 2012

MINISTÉRIO DO TURISMO – MTUR. **Plano nacional de turismo**. Brasília: 2007. Disponível em: <http://institucional.turismo.gov.br/arquivos_open/doc/PNT_2007_2010.pdf>. Acesso em: 15 Out. 2008.

MONEY, Arthur H., BABIN ,Barry , SAMOUEL, . **Fundamentos de Métodos de Pesquisa Em Administração**. São Paulo: Artmed, 2003.

MOWFORTH, Martin, MUNT, Ian. **Tourism and sustainability: Development, globalization and new tourism in the Third World**. New York: Routledge, 2003.

NEVES, José Luiz. **Pesquisa qualitativa – Características, usos e possibilidades**. Disponível em:< <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>>. Acesso em 12 Ago. 2012.

NUNKOO, Robin; RAMKISSOON, Haywantee. **Developing a community support model for tourism**. Elsevier Ltd. Annals of Tourism Research, Vol. 38, No. 3, pp. 964–988, 2011.

NUNKOO, Robin; Gursoy, Dogan. **Residents’ support for tourism: An Identity Perspective**. Elsevier Ltd. Annals of Tourism Research, Vol. 39, No. 1, pp. 243–268, 2012.

O Desenvolvimento do Turismo em Unidades de Conservação: Caracterização do Uso Público no Parque Estadual da Ilha do Mel - PR – 2006. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/espaco_academico/dissertacoes_teses/detalhe/O_Developolvimento_Turismo_Unidades.html acesso em : 26 de outubro de 2012.> Acesso em: 05 out. 2012

Organização Mundial do Turismo. **Turismo Internacional: Uma perspectiva global**. 2 ed. Porto Alegre: Bookmann, 2003.

Pasos Revista de turismo. **Turismo e Desenvolvimento: Estudos Econômicos E Estatística no Planejamento**. Disponível em: <<http://www.pasosonline.org/Publicados/5107/PASOS10.pdf#page=55>>. Acesso em: 02 set. 2012.

PÉREZ, Xerardo Pereiro. TURISMO CULTURAL. Uma visão antropológica. **Revista de Turismo y Patrimonio Cultural (PASOS)** n. 2, 2009.

PUCZKÓ, L., Rátz, T. **Az attrakciótól az élményig: a látogatómenedzment módszerei**. Budapest: Geomedia, 2000.

RABAHY, Wilson Abrahão. **Turismo e Desenvolvimento: estudos econômicos e estáticos no planejamento.** 1.ed. São Paulo: Manoele, 2003.

ROCKTAESCHEL, Benita Maria Monteiro Mueller. **Terceirização em áreas protegidas: estímulo ao ecoturismo no Brasil.** São Paulo : Editora SENAC, 2006.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo no Brasil: análise e tendências** 2002.

SAKATA, Marici C. Gramacho. **Tendências Metodológicas da Pesquisa em Turismo.** 1 ed. São Paulo: M.C.G.,2011.

SÁNCHEZ, Alfonso Vargas; BUENO, Nuria Porras; MEJÍA, María de los Ángeles Plaza. **Explaining residents' attitudes to tourism.** Annals of Tourism Research, Vol. 38, No. 2, pp. 460–480. Elsevier Ltd, 2011.

Sebrae . **Setor de Turismo.** Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/setor/turismo/TR_turismo_final.pdf>. Acesso em: 01 set. 2012.

Sistema SPSS. Disponível em: <<http://www.spss.com.br/software/statistics/IBM%20SPSS%20Statistics%20Base%200-%20what%27s%20new.pdf>> Acesso em: 13 maio 2013.

SILVERMAN, David. **Interpreting Qualitative Data.** 4. Ed. Chennai: TJ Internation. 2011.

TRIGO , Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo Básico.** 8. Ed. São Paulo: Senac. 2009

Unidades de Conservação Brasileiras. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/brasil/unidades-conservacao-brasileiras.htm>> Acesso em: 27 de Outubro de 2012.

VEAL, A.J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo.** São Paulo: Aleph, 2011. Série Turismo.

VIGNATI, Federico. **Gestão de Destinos Turísticos: como atrair pessoas para pólos, cidades e países.** Rio de Janeiro: Senac, 2008.

WALIGO, Victoria M; CLARKE, Jackie; HAWKINS, Rebecca. **Implementing sustainable tourism: A multi-stakeholder involvement management framework.** Elsevier, 2012.

FONTANA, Rosislene de Fátima. **A hospitalidade como vantagem competitiva na comercialização de produtos turísticos.** Anais V EPHTUR Foz do Iguaçu, 2012. Disponível em :
<http://cac-php.unioeste.br/eventos/ephtur/arq/Anais2012_Ephtur.pdf#page=77>.
Acesso em: 15 fev. 2013.

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO DE TURISMO
DISCENTE: RAIANE OHANA LÔPO DE CASTRO
ORIENTADOR: M.Sc. CARLOS HUMBERTO PORTO

ROTEIRO DE ENTREVISTA I

IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO TURISMO NA ILHA DE FERNANDO DE NORONHA: um estudo a partir da percepção dos moradores.

Esta entrevista tem a objetivo obter informações para a realização de uma Monografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sendo o trabalho de conclusão de curso da discente e pesquisadora Raiane Ohana Lôpo de Castro, do curso de Bacharel em Turismo. A sua contribuição é de grande relevância para o estudo em questão, pois trata-se do envolvimento da população perante a atividade turística. E assim contribuindo para dados atuais nessa linha de estudo. Desde já agradeço a sua colaboração!

1. N° da entrevista: _____ Data: ___/___/___
2. Sexo: Masculino Feminino
3. Estado Civil: Solteiro Casado Divorciado Outros
4. Faixa etária: 14 a 17 anos 18 a 25 anos 26 a 35 anos 36 a 50 anos 51 a 65 anos Acima de 65 anos
5. Reside em Fernando de Noronha há quanto tempo?
6. Grau de instrução:
 Ensino Fundamental Incompleto Ensino Médio Completo
 Ensino Fundamental Completo Ensino Superior incompleto
 Ensino Médio Incompleto Ensino Superior Completo
 Pós-graduado.

7. Profissão:

8. Renda familiar mensal (soma de todos os ganhos das pessoas que moram em sua casa por mês, em média).

[] Até R\$678 [] R\$679 a R\$1.922 [] R\$1.923 a R\$3.167 [] R\$3.168 a R\$5,656 [] R\$5.657 a R\$8.141 [] R\$5.658 a R\$ 15.610 [] Acima de R\$ 15.611

9. Você gostaria de morar em outro lugar?

10. Você se sente apegado a esse lugar?

11. Os serviços e instalações satisfazem suas necessidades?

12. Fernando de Noronha é um lugar agradável para viver?

13. As condições de vida são satisfatórias?

14. O turismo proporciona benefícios na infraestrutura de Fernando de Noronha?

15. A oferta de emprego aumentou com a atividade turística?

16. Com o desenvolvimento do turismo, houve alterações nas atividades tradicionais?

17. O turismo influenciou algum tipo de desvalorização da cultura local?

18. Você apoia o turismo sustentável em Fernando de Noronha?

19. O turismo contribui para a preservação ambiental?

20. Você participa na tomada de decisões referentes ao turismo em Fernando de Noronha? Como?

21. Você acha que algum grupo da comunidade possui maior influência ou algum tratamento diferenciado?

22. Se você pudesse, mudaria a forma de como o turismo está instalado na ilha? Se sim, qual?

23. Com relação ao turismo de Fernando de Noronha, o senhor(a) percebe algum benefício? Pode falar um pouco se o turismo aqui trouxe benefícios para a comunidade e quais foram?

24. Com relação ao turismo de Fernando de Noronha, o senhor(a) percebe algum ponto negativo? Pode falar um pouco se o turismo trouxe malefícios para a comunidade e quais foram?

25. O senhor(a) participa de algum tipo de reunião, que debata sobre o turismo e seu desenvolvimento na ilha?

26. O que você acha do relacionamento entre o turista que frequenta Fernando de Noronha, com a comunidade?

APÊNDICE A1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO DE TURISMO
DISCENTE: RAIANE OHANA LÔPO DE CASTRO
ORIENTADOR: M.Sc. CARLOS HUMBERTO PORTO

ROTEIRO DE ENTREVISTA I

IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO TURISMO NA ILHA DE FERNANDO DE NORONHA: um estudo a partir da percepção dos moradores.

Esta entrevista tem a objetivo obter informações para a realização de uma Monografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sendo o trabalho de conclusão de curso da discente e pesquisadora Raiane Ohana Lôpo de Castro, do curso de Bacharel em Turismo. A sua contribuição é de grande relevância para o estudo em questão, pois trata-se do envolvimento da população perante a atividade turística. E assim contribuindo para dados atuais nessa linha de estudo. Desde já agradeço a sua colaboração!

1. N° da entrevista: _____1_____ Data: 13/05/2013
2. Sexo: Masculino Feminino
3. Estado Civil: Solteiro Casado Divorciado
4. Faixa etária: 14 a 17 anos 18 a 25 anos 26 a 35 anos 36 a 50 anos 51 a 65 anos Acima de 65 anos
5. Reside em Fernando de Noronha há quanto tempo? Há 47 anos.
6. Grau de instrução:

| | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental Incompleto | <input type="checkbox"/> Ensino Superior incompleto |
| <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental Completo | <input type="checkbox"/> Ensino Superior Completo |
| <input type="checkbox"/> Ensino Médio Incompleto | <input type="checkbox"/> Pós-graduado. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Ensino Médio Completo | |
7. Profissão: Funcionário Público.

8. Renda familiar mensal (soma de todos os ganhos das pessoas que moram em sua casa por mês, em média).

- Até R\$678 R\$679 a R\$1.922 R\$1.923 a R\$3.167
 R\$3.168 a R\$5,656 R\$5.657 a R\$8.141 R\$5.658 a R\$ 15.610
 Acima de R\$ 15.611

9. Você gostaria de morar em outro lugar?

Não. Noronha é muito tranquilo, gosto daqui. E o meu trabalho é aqui.

10. Você se sente apegado a esse lugar?

Me sinto sim. Claro!

11. Os serviços e instalações satisfazem suas necessidades?

Ainda precisa melhorar.

12. Fernando de Noronha é um lugar agradável para viver?

Sim. Com certeza.

13. As condições de vida são satisfatórias?

Ainda não são tão boas!

14. O turismo proporciona benefícios na infraestrutura de Fernando de Noronha?

Proporciona sim, principalmente em relação as oportunidades de trabalho.

15. A oferta de emprego aumentou com a atividade turística?

Com o turismo, sim!

16. Com o desenvolvimento do turismo, houve alterações nas atividades tradicionais?

Mudou bastante. Antes as pessoas só trabalhavam na pesca ou como funcionário público.

17. O turismo influenciou algum tipo de desvalorização da cultura local?

Pouco. Na verdade a nossa cultura é bastante voltada para a de Pernambuco. Não temos uma cultura própria da ilha.

18. Você apoia o turismo sustentável em Fernando de Noronha?

Sim, apoio.

19. O turismo contribui para a preservação ambiental?

Contribui sim. Não tanto quanto eu gostaria, mas contribui.

20. O senhor(a) participa na tomada de decisões referentes ao turismo em Fernando de Noronha?

Participo sim. Não sempre, mas eu vou. Essas reuniões acontecem a cada dois meses, com os representantes de cada classe.

21. O senhor(a) acha que algum grupo da comunidade possui maior influência ou algum tratamento diferenciado?

Sim. A ilha ganhou mais benefícios. A renda aumentou com o turismo.

22. Se você pudesse, mudaria a forma de como o turismo está instalado na ilha?

Eu acho que ainda tem que ter planejamento, principalmente na entrada de turistas aqui em Noronha.

23. Com relação ao turismo de Fernando de Noronha, o senhor(a) percebe algum benefício? Pode falar um pouco se o turismo aqui trouxe benefícios para a comunidade e quais foram?

Sim, mas ainda é necessário que haja planejamento na administração do turismo.

24. Com relação ao turismo de Fernando de Noronha, o senhor(a) percebe algum ponto negativo? Pode falar um pouco se o turismo aqui trouxe malefícios para a comunidade e quais foram?

O ponto negativo, é que ainda não contribui com as condições da infraestrutura. Ainda temos falta de água, devido a quantidade ao fluxo turístico. E assim a ilha não comporta tanta gente.

25. O senhor(a) participa de algum tipo de reunião, que debata sobre o turismo e seu desenvolvimento na ilha?

Às vezes participo dessas reuniões.

26. O que o senhor(a) acha do relacionamento entre o turista que frequenta Fernando de Noronha, com a comunidade?

Eu acho que o relacionamento é amigável. A população trata bem os visitantes.

APÊNDICE A2



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO DE TURISMO
DISCENTE: RAIANE OHANA LÔPO DE CASTRO
ORIENTADOR: M.Sc. CARLOS HUMBERTO PORTO

ROTEIRO DE ENTREVISTA I

IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO TURISMO NA ILHA DE FERNANDO DE NORONHA: um estudo a partir da percepção dos moradores.

Esta entrevista tem a objetivo obter informações para a realização de uma Monografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sendo o trabalho de conclusão de curso da discente e pesquisadora Raiane Ohana Lôpo de Castro, do curso de Bacharel em Turismo. A sua contribuição é de grande relevância para o estudo em questão, pois trata-se do envolvimento da população perante a atividade turística. E assim contribuindo para dados atuais nessa linha de estudo. Desde já agradeço a sua colaboração!

1. N° da entrevista: _____2_____ Data: 13/05/2013
2. Sexo: Masculino Feminino
3. Estado Civil: Solteiro Casado Divorciado Outros
4. Faixa etária: 14 a 17 anos 18 a 25 anos 26 a 35 anos 36 a 50 anos 51 a 65 anos Acima de 65 anos
5. Reside em Fernando de Noronha há quanto tempo?
6. Grau de instrução:
 Ensino Fundamental Incompleto Ensino Médio Completo
 Ensino Fundamental Completo Ensino Superior incompleto
 Ensino Médio Incompleto Ensino Superior Completo
 Pós-graduado.

7. **Profissão:** Proprietária de Pousada.

8. **Renda familiar mensal (soma de todos os ganhos das pessoas que moram em sua casa por mês, em média)**

Até R\$678 R\$679 a R\$1.922 R\$1.923 a R\$3.167 R\$3.168 a R\$5,656 R\$5.657 a R\$8.141 R\$5.658 a R\$ 15.610 Acima de R\$ 15.611

9. **Você gostaria de morar em outro lugar?**

Não, o meu lugar é aqui.

10. **Você se sente apegado a esse lugar?**

Me sinto apegado. Quando viajo, sinto falta principalmente da tranquilidade.

11. **Os serviços e instalações satisfazem suas necessidades?**

Não. Os serviços precisam melhorar, principalmente na saúde e educação.

12. **Fernando de Noronha é um lugar agradável para viver?**

Sim. Com certeza.

13. **As condições de vida são satisfatórias?**

Satisfatórias... ainda não. Mas posso dizer que são boas.

14. **O turismo proporciona benefícios na infraestrutura de Fernando de Noronha?**

Sim. Já houve desenvolvimento na ilha, a partir do crescimento do turismo. Isso é bom para nós que moramos aqui.

15. **A oferta de emprego aumentou com a atividade turística?**

Cresceu sim. Só não trabalha quem não quer, aqui em Fernando de Noronha.

16. Com o desenvolvimento do turismo, houve alterações nas atividades tradicionais?

Houve, a oferta de empregos foi voltada quase por total para o turismo. Com essas oportunidades, com o passar do tempo as pessoas mudaram suas forma de trabalho.

17. O turismo influenciou algum tipo de desvalorização da cultura local?

Em relação a isso... hum... acho que não. Não, não influenciou.

18. Você apoia o turismo sustentável em Fernando de Noronha?

Apoio. Mas ainda precisa de melhoras. São tantas as taxas que os turistas pagam sabe... mas ainda não vejo tanta melhora, pelo menos com realmente teria que ser.

19. O turismo contribui para a preservação ambiental?

Contribui de uma certa forma. Acho que poderia ter mais coisas em relação a isso. Como alguma forma de conscientização e medidas corretivas.

20. Você participa na tomada de decisões referentes ao turismo em Fernando de Noronha? Como?

Não.

21. O senhor(a) acha que algum grupo da comunidade possui maior influência ou algum tratamento diferenciado?

Eu creio que sejam as pessoas que são donos de grandes pousadas e agências que fornecem o serviço de guia, mergulhos sabe?! São os grupos que ganham muito com o turismo.

22. Se o senhor(a) pudesse, mudaria a forma de como o turismo está instalado na ilha? Se sim, qual?

Sim. Eu acho que todos os moradores deveriam ter a oportunidade de expressar o que acham... falando das dificuldades. Pois somos nós que convivemos todos os dias praticamente com o turismo.

23. Com relação ao turismo de Fernando de Noronha, o senhor(a) percebe algum benefício? Pode falar um pouco se o turismo aqui trouxe benefícios para a comunidade e quais foram?

Sim, percebo. Eu acho que o maior benefício são os empregos gerados na ilha. Ajudam muito. Algumas melhorias já foram feitas, mas ainda precisamos de mais coisas.

24. Com relação ao turismo de Fernando de Noronha, o senhor(a) percebe algum ponto negativo? Pode falar um pouco se o turismo trouxe malefícios para a comunidade e quais foram?

Acho as coisas são muito caras aqui na ilha. Acho que o turismo contribui para isso. Não digo que é somente por ele, mas contribui sim. Outra coisa que eu acho é que às vezes as oportunidades de melhores cargos de empregos são ofertadas para fora da ilha. Então, eu acho que os moradores deveriam ser mais valorizados.

25. O senhor(a) participa de algum tipo de reunião, que debata sobre o turismo e seu desenvolvimento na ilha?

Eu sei que tem, mas nunca participei.

26. O que você acha do relacionamento entre o turista que frequenta Fernando de Noronha, com a comunidade?

O relacionamento é agradável, as pessoas são receptivas com os visitantes.

APÊNDICE A3



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO DE TURISMO
DISCENTE: RAIANE OHANA LÔPO DE CASTRO
ORIENTADOR: M.Sc. CARLOS HUMBERTO PORTO

ROTEIRO DE ENTREVISTA I

IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO TURISMO NA ILHA DE FERNANDO DE NORONHA: um estudo a partir da percepção dos moradores.

Esta entrevista tem a objetivo obter informações para a realização de uma Monografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sendo o trabalho de conclusão de curso da discente e pesquisadora Raiane Ohana Lôpo de Castro, do curso de Bacharel em Turismo. A sua contribuição é de grande relevância para o estudo em questão, pois trata-se do envolvimento da população perante a atividade turística. E assim contribuindo para dados atuais nessa linha de estudo. Desde já agradeço a sua colaboração!

1. N° da entrevista: _____3_____ Data: 13/05/2013
2. Sexo: Masculino Feminino
3. Estado Civil: Solteiro Casado Divorciado Outros
4. Faixa etária: 14 a 17 anos 18 a 25 anos 26 a 35 anos 36 a 50 anos 51 a 65 anos Acima de 65 anos
5. Reside em Fernando de Noronha há quanto tempo? Há 30 trinta anos.
7. Grau de instrução:
 Ensino Fundamental Incompleto Ensino Médio Completo
 Ensino Fundamental Completo Ensino Superior incompleto
 Ensino Médio Incompleto Ensino Superior Completo
 Pós-graduado.

7. **Profissão:** Proprietária de lojas de artigos turísticos, farmácia e lanchonete.

8. **Renda familiar mensal (soma de todos os ganhos das pessoas que moram em sua casa por mês, em média)**

Até R\$678 R\$679 a R\$1.922 R\$1.923 a R\$3.167 R\$3.168 a R\$5,656 R\$5.657 a R\$8.141 R\$5.658 a R\$ 15.610 Acima de R\$ 15.611

9. **Você gostaria de morar em outro lugar?**

É aqui que eu coloquei o pé no chão sabe... eu gosto muito daqui... eu só saí daqui quando eu tenho necessidade, aí passo um, dois, três... até quatro ou cinco meses, mas depois eu volto, pois eu tenho os meus compromissos. E daqui que eu tiro o meu sustento não é isso! O turismo me proporciona o que eu preciso para viver.

10. **Você se sente apegado a esse lugar?**

É... a gente gosta né! A gente se falta assim... você não tem a preocupação de sair e chegar, deixar as portas abertas.

11. **Os serviços e instalações satisfazem suas necessidades?**

A saúde é precária. A educação também é precária, por mais que eles dizem que vai melhorar... tá difícil... existe muita política... é o que acontece... a saúde é precária e muito!

12. **Fernando de Noronha é um lugar agradável para viver?**

Sim. Bem agradável.

13. **As condições de vida são satisfatórias?**

As coisas ainda tem que melhorar aqui em na ilha. Mas, aos poucos vem melhorando.

14. **O turismo proporciona benefícios na infraestrutura de Fernando de Noronha?**

De benefício eu acho que seria os trabalhos que tem... oferece oportunidades para quem quiser.

15. A oferta de emprego aumentou com a atividade turística?

Aumentou sim, sempre tem vaga aí anunciando.

16. Com o desenvolvimento do turismo, houve alterações nas atividades tradicionais?

Algumas coisas mudaram, os empregos realmente são mais dentro do turismo.

17. O turismo influenciou algum tipo de desvalorização da cultura local?

Acho que não. Não vejo isso!

18. Você apoia o turismo sustentável em Fernando de Noronha?

Apoio sim!

19. O turismo contribui para a preservação ambiental?

Eu acho q preserva sim... com certeza! E o próprio turista também respeita... ele respeita isso aí. Não vejo turistas reclamando, todos eles apoiam.

20. Você participa na tomada de decisões referentes ao turismo em Fernando de Noronha? Como?

Não... quer dizer... só quando realmente chama, mas é difícil.

21. Você acha que algum grupo da comunidade possui maior influência ou algum tratamento diferenciado?

Eu acho que o turismo está aí para todos. Só não se envolve que não quer.

22. Se você pudesse, mudaria a forma de como o turismo está instalado na ilha? Se sim, qual?

Não. Para mim tá bom.

23. Com relação ao turismo de Fernando de Noronha, o senhor(a) percebe algum benefício? Pode falar um pouco se o turismo aqui trouxe benefícios para a comunidade e quais foram?

Acho que trouxe muita oportunidade, aumentando a nossa renda. A ilha é conhecida e vem gente de todo o mundo para conhecer. A gente conhece pessoas diferentes.

24. Com relação ao turismo de Fernando de Noronha, o senhor(a) percebe algum ponto negativo? Pode falar um pouco se o turismo trouxe malefícios para a comunidade e quais foram?

Negativo... hum... acho que ainda daria para melhorar em alguns pontos. Como a dar valor a história de Noronha sabe, colocar mais isso no turismo.

25. O senhor(a) participa de algum tipo de reunião, que debata sobre o turismo e seu desenvolvimento na ilha?

Não... quer dizer... só quando realmente chama, mas é difícil.

26. O que você acha do relacionamento entre o turista que frequenta Fernando de Noronha, com a comunidade?

Rapaz a qualidade de vida aqui é ótima, lá fora não tem comparação com aqui. Tem muita tranquilidade. Então eu acho que sim!

APÊNDICE A4



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO DE TURISMO
DISCENTE: RAIANE OHANA LÔPO DE CASTRO
ORIENTADOR: M.Sc. CARLOS HUMBERTO PORTO

ROTEIRO DE ENTREVISTA I

IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO TURISMO NA ILHA DE FERNANDO DE NORONHA: um estudo a partir da percepção dos moradores.

Esta entrevista tem a objetivo obter informações para a realização de uma Monografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sendo o trabalho de conclusão de curso da discente e pesquisadora Raiane Ohana Lôpo de Castro, do curso de Bacharel em Turismo. A sua contribuição é de grande relevância para o estudo em questão, pois trata-se do envolvimento da população perante a atividade turística. E assim contribuindo para dados atuais nessa linha de estudo. Desde já agradeço a sua colaboração!

1. N° da entrevista: _____ 4 _____ Data: 14/05/2013
2. Sexo: Masculino Feminino
3. Estado Civil: Solteiro Casado Divorciado Outros
4. Faixa etária: 14 a 17 anos 18 a 25 anos 26 a 35 anos 36 a 50 anos 51 a 65 anos Acima de 65 anos
5. Reside em Fernando de Noronha há quanto tempo? Há 35 anos.
8. Grau de instrução:
 Ensino Fundamental Incompleto Ensino Médio Completo
 Ensino Fundamental Completo Ensino Superior incompleto
 Ensino Médio Incompleto Ensino Superior Completo
 Pós-graduado.

7. **Profissão:** Engenheiro Agrônomo.

8. **Renda familiar mensal (soma de todos os ganhos das pessoas que moram em sua casa por mês, em média)**

Até R\$678 R\$679 a R\$1.922 R\$1.923 a R\$3.167 R\$3.168 a R\$5,656 R\$5.657 a R\$8.141 R\$5.658 a R\$ 15.610 Acima de R\$ 15.611

9. **Você gostaria de morar em outro lugar?**

Não... só se tivesse outra Fernando de Noronha.

10. **Você se sente apegado a esse lugar?**

Acho que esse não seria o termo... pois eu nasci na ilha, sou ilhéu...a ilha já faz parte de mim.

11. **Os serviços e instalações satisfazem suas necessidades?**

Não, não! A inda precisa melhorar.

12. **Fernando de Noronha é um lugar agradável para viver?**

Posso dizer que sim. Não é a toa que eu voltei para morar aqui novamente.

13. **As condições de vida são satisfatórias?**

Não, não! Ainda precisa melhorar.

14. **O turismo proporciona benefícios na infraestrutura de Fernando de Noronha?**

Os benefícios é... a geração de renda. Movimenta a economia da ilha

15. **A oferta de emprego aumentou com a atividade turística?**

Sim.

16. Com o desenvolvimento do turismo, houve alterações nas atividades tradicionais?

Sim.

17. O turismo influenciou algum tipo de desvalorização da cultura local?

Sim.

18. Você apoia o turismo sustentável em Fernando de Noronha?

Apoio o turismo sustentável. Mas não é bem isso que acontece aqui.

19. O turismo contribui para a preservação ambiental?

Não, de nenhuma forma. Necessita-se de mais planejamento. No final de ano foi dito que a água da ilha daria para suprir as necessidades de 7000 pessoas... mas água acabou. Tivemos 10.000 (dez mil) pessoas a mais em Noronha. O que tá acontecendo aqui em Noronha... está adotando a mesma prática do litoral... pega a própria casa e aluga. Por exemplo, a casa que tinha 3 ou 4 pessoas... é alugada para 10 ou 15 pessoas... aí pronto! Você tá entendendo? Aí os voos aqui é chegando e saindo. Há um certo descontrole na questão da frequência do turismo... turismo pode trazer benefícios para o meio ambiente, desde haja controle.

20. Você participa na tomada de decisões referentes ao turismo em Fernando de Noronha? Como?

Sim, eu sou conselheiro da APA. As unidades ambientais e os conselhos que fazem parte da comunidade.

21. Você acha que algum grupo da comunidade possui maior influência ou algum tratamento diferenciado?

Acho sim. A população não participa das reuniões e muitas vezes não se interessa.

22. Se você pudesse, mudaria a forma de como o turismo está instalado na ilha? Se sim, qual?

Sim. Há uma série de fatores. Principalmente na conscientização dos turistas. De forma quantitativa e qualitativa. O que é quantitativo? Quantitativo é monitorar e organizar a quantidade de turistas que entram na ilha e o qualitativo é informar os turistas sobre algumas condições de permanência... antigamente é praticamente obrigatório o turismo ir assistir a palestra no Projeto Tamar. É preciso que uma autoridade pública veja isso!

23. Com relação ao turismo de Fernando de Noronha, o senhor(a) percebe algum benefício? Pode falar um pouco se o turismo aqui trouxe benefícios para a comunidade e quais foram?

Os benefícios éeeh... a geração de renda. Movimenta a economia da ilha.

24. Com relação ao turismo de Fernando de Noronha, o senhor(a) percebe algum ponto negativo? Pode falar um pouco se o turismo trouxe malefícios para a comunidade e quais foram?

A descaracterização cultural e social. Depois tem a questão da degradação ambiental. Você tem a questão social que é séria. Desagregação familiar... as famílias deixam o seu espaço para morar em um quarto atrás da casa. Aí, depois falam que é pousada domiciliar... só que a minha pousada é domiciliar e não deixei de morar nela... e não vou morar no galinheiro lá trás para os turistas ficarem no conforto da minha casa. Então houve uma descaracterização. Como é que você se oferece a isso?! Tirando todo o conforto da família.

25. O senhor(a) participa de algum tipo de reunião, que debata sobre o turismo e seu desenvolvimento na ilha?

Sim, como conselheiro da APA. Participo sempre das reuniões

26. O que você acha do relacionamento entre o turista que frequenta Fernando de Noronha, com a comunidade?

A população trata bem o pessoal que chega. São bem receptivos.

APÊNDICE A5



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO DE TURISMO
DISCENTE: RAIANE OHANA LÔPO DE CASTRO
ORIENTADOR: M.Sc. CARLOS HUMBERTO PORTO

ROTEIRO DE ENTREVISTA I

IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO TURISMO NA ILHA DE FERNANDO DE NORONHA: um estudo a partir da percepção dos moradores.

Esta entrevista tem a objetivo obter informações para a realização de uma Monografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sendo o trabalho de conclusão de curso da discente e pesquisadora Raiane Ohana Lôpo de Castro, do curso de Bacharel em Turismo. A sua contribuição é de grande relevância para o estudo em questão, pois trata-se do envolvimento da população perante a atividade turística. E assim contribuindo para dados atuais nessa linha de estudo. Desde já agradeço a sua colaboração!

1. N° da entrevista: _____5_____ Data: 14/05/2013
2. Sexo: Masculino Feminino
3. Estado Civil: Solteiro Casado Divorciado Outros
4. Faixa etária: 14 a 17 anos 18 a 25 anos 26 a 35 anos 36 a 50 anos 51 a 65 anos Acima de 65 anos
5. Reside em Fernando de Noronha há quanto tempo? Há 15 anos.
9. Grau de instrução:
 Ensino Fundamental Incompleto Ensino Médio Completo
 Ensino Fundamental Completo Ensino Superior incompleto
 Ensino Médio Incompleto Ensino Superior Completo
 Pós-graduado.
7. Profissão: Taxista e Guia de turismo.

8. Renda familiar mensal (soma de todos os ganhos das pessoas que moram em sua casa por mês, em média)

Até R\$678 R\$679 a R\$1.922 R\$1.923 a R\$3.167 R\$3.168 a R\$5,656 R\$5.657 a R\$8.141 R\$5.658 a R\$ 15.610 Acima de R\$ 15.611

9. Você gostaria de morar em outro lugar?

Não. Eu gosto de morar aqui.

10. Você se sente apegado a esse lugar?

Já me acostumei a viver aqui. Então, posso dizer que já estou apegado a ilha.

11. Os serviços e instalações satisfazem suas necessidades?

Nem tanto. Tem muita coisa para melhorar. Principalmente na saúde. Quando agente precisa, às vezes temos que ir para o continente.

12. Fernando de Noronha é um lugar agradável para viver?

Sim. Isso é!

13. As condições de vida são satisfatórias?

Mais ou menos. A infraestrutura básica ainda precisa melhorar.

14. O turismo proporciona benefícios na infraestrutura de Fernando de Noronha?

Sim. Mas não tanto como a gente gostaria.

15. A oferta de emprego aumentou com a atividade turística?

Eu vejo que o turismo traz mais emprego. Vire e meche você ver pousada e restaurante precisando de pessoas para trabalhar. Eles às vezes até dão as passagens para as pessoas virem trabalhar. Vire e meche anuncia na TV Golfinho, no canal 11... que passa de sete horas da noite... e também assim, você chega nos

mercados Poti, na padaria, Noronhão, nas pousadas e você sempre vê anúncios que precisa de padeiro, cozinheiro, camareira.

16. Com o desenvolvimento do turismo, houve alterações nas atividades tradicionais?

Sim. As pessoas deixaram de trabalhar na pesca, com animais, na plantação... acabaram se influenciando com as oportunidades de empregos do turismo.

17. O turismo influenciou algum tipo de desvalorização da cultura local?

Acho que não. A ilha não tem sua cultura própria. E o que tem é influenciada por Pernambuco.

18. Você apoia o turismo sustentável em Fernando de Noronha?

Apoio sim. Mas ainda precisa melhorar... principalmente na entrada de pessoas aqui.

19. O turismo contribui para a preservação ambiental?

Ele contribui, mas deveria contribuir muito mais. As taxas que são pagas pelos turistas não são passadas totalmente para a preservação da ilha. Isso não é bom!

20. Você participa na tomada de decisões referentes ao turismo em Fernando de Noronha? Como?

Não.

21. Você acha que algum grupo da comunidade possui maior influência ou algum tratamento diferenciado?

Com certeza, principalmente as maiores empresas, que muitas vezes tomam os clientes das pequenas. Essas empresas maiores estão sempre na frente do que acontece aqui.

22. Se você pudesse, mudaria a forma de como o turismo está instalado na ilha? Se sim, qual?

Sim. Eu acho que as pessoas que moram aqui deveriam ser mais valorizadas em relação aos cargos que a gente ocupa.

23. Com relação ao turismo de Fernando de Noronha, o senhor(a) percebe algum benefício? Pode falar um pouco se o turismo aqui trouxe benefícios para a comunidade e quais foram?

Os benefícios eu acho que é o que todos falam. São as oportunidades de emprego. Só trabalha que realmente não quer.

24. Com relação ao turismo de Fernando de Noronha, o senhor(a) percebe algum ponto negativo? Pode falar um pouco se o turismo trouxe malefícios para a comunidade e quais foram?

A ilha tá meio que virando um capitalismo, entra uma quantidade de turista... com a entrada das agências grandes, que acabam pegando muitos turistas... aí ela pega um guia e coloca para auxiliar um grupo de seis pessoas. Visão muito o lucro... eles cobram de cada pessoa do grupo sabe?! São empresas capitalistas... estão pensando no dinheiro. E também você tem que trabalhar muito... tem que ralar um pouquinho mais. Tem que ter esforço. Isso por causa do alto custo de vida.

25. O senhor(a) participa de algum tipo de reunião, que debata sobre o turismo e seu desenvolvimento na ilha?

Já fui para umas reuniões. Más só quem tem poder de voto são os representantes. Assim é ruim!

26. O que você acha do relacionamento entre o turista que frequenta Fernando de Noronha, com a comunidade?

As pessoas de Noronha são sofridas, mas não demonstram isso. Sempre tratam muito bem todos que chegam aqui.

APÊNDICE A6



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO DE TURISMO
DISCENTE: RAIANE OHANA LÔPO DE CASTRO
ORIENTADOR: M.Sc. CARLOS HUMBERTO PORTO

ROTEIRO DE ENTREVISTA I

IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO TURISMO NA ILHA DE FERNANDO DE NORONHA: um estudo a partir da percepção dos moradores.

Esta entrevista tem a objetivo obter informações para a realização de uma Monografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sendo o trabalho de conclusão de curso da discente e pesquisadora Raiane Ohana Lôpo de Castro, do curso de Bacharel em Turismo. A sua contribuição é de grande relevância para o estudo em questão, pois trata-se do envolvimento da população perante a atividade turística. E assim contribuindo para dados atuais nessa linha de estudo. Desde já agradeço a sua colaboração!

1. N° da entrevista: ____6____ Data: 14/05/2013
2. Sexo: Masculino Feminino
3. Estado Civil: Solteiro Casado Divorciado Outros
4. Faixa etária: 14 a 17 anos 18 a 25 anos 26 a 35 anos 36 a 50 anos 51 a 65 anos Acima de 65 anos
5. Reside em Fernando de Noronha há quanto tempo? Há 40 anos.
10. Grau de instrução:
 Ensino Fundamental Incompleto Ensino Médio Completo
 Ensino Fundamental Completo Ensino Superior incompleto
 Ensino Médio Incompleto Ensino Superior Completo
 Pós-graduado.

7. **Profissão:** Auxiliar de Serviços Gerais

8. **Renda familiar mensal (soma de todos os ganhos das pessoas que moram em sua casa por mês, em média)**

Até R\$678 R\$679 a R\$1.922 R\$1.923 a R\$3.167 R\$3.168 a R\$5,656 R\$5.657 a R\$8.141 R\$5.658 a R\$ 15.610 Acima de R\$ 15.611

9. **Você gostaria de morar em outro lugar?**

Não. Aqui já tá bom!

10. **Você se sente apegado a esse lugar?**

É... me sinto sim. Não tem como não se sentir não é?!

11. **Os serviços e instalações satisfazem suas necessidades?**

Para mim sim. Claro que sempre tem o que melhorar.

12. **Fernando de Noronha é um lugar agradável para viver?**

Sim. É muito tranquilo e seguro para a gente viver.

13. **As condições de vida são satisfatórias?**

Acho que sim visse.

14. **O turismo proporciona benefícios na infraestrutura de Fernando de Noronha?**

Muito não. As coisas mudaram muito com o turismo crescendo sempre.

15. **A oferta de emprego aumentou com a atividade turística?**

Isso sim. Aumentou sim.

16. **Com o desenvolvimento do turismo, houve alterações nas atividades tradicionais?**

Antes eu trabalhava na pesca. Agora a gente não pode mais pescar em várias praias... nem se for para a gente comer, sem vender

17. O turismo influenciou algum tipo de desvalorização da cultura local?

Não.

18. Você apoia o turismo sustentável em Fernando de Noronha?

Sim, mas tem muita coisa que foi exagero. Proibir os ilhéus de ir nas praias. A gente tem que pedir autorização para ir nas praias protegidas.

19. O turismo contribui para a preservação ambiental?

Acho que sim.

20. Você participa na tomada de decisões referentes ao turismo em Fernando de Noronha? Como?

Não.

21. Você acha que algum grupo da comunidade possui maior influência ou algum tratamento diferenciado?

Eu acho que sim, é muita política... não tenho muito o que falar sobre isso.

22. Se você pudesse, mudaria a forma de como o turismo está instalado na ilha? Se sim, qual?

Hum... acho que na forma que a população participa dos ganhos do turismo.

23. Com relação ao turismo de Fernando de Noronha, o senhor(a) percebe algum benefício? Pode falar um pouco se o turismo aqui trouxe benefícios para a comunidade e quais foram?

O turismo é bom, mas modificou muito as coisas aqui. Só isso que eu tenho a falar.

24. Com relação ao turismo de Fernando de Noronha, o senhor(a) percebe algum ponto negativo? Pode falar um pouco se o turismo trouxe malefícios para a comunidade e quais foram?

Pois é, a área que é protegida, da APA, não pode mais pescar. Eu só não gostei disso... tirou o peixe dos pescador. Eu não apoio isso! A praia que a gente ia, como nosso lazer, não temos mais acesso. Sinto muita falta do meu banho de mar naquelas praias. Agora temos que ir pedir autorização para entrar nelas.

25. O senhor(a) participa de algum tipo de reunião, que debata sobre o turismo e seu desenvolvimento na ilha?

Difícil. Eu vou mais quando é sobre a pesca.

26. O que você acha do relacionamento entre o turista que frequenta Fernando de Noronha, com a comunidade?

Eu acho bom. Eu sempre vejo as pessoas conversando com os turistas numa boa.

APÊNDICE A7



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO DE TURISMO
DISCENTE: RAIANE OHANA LÔPO DE CASTRO
ORIENTADOR: M.Sc. CARLOS HUMBERTO PORTO

ROTEIRO DE ENTREVISTA I

IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO TURISMO NA ILHA DE FERNANDO DE NORONHA: um estudo a partir da percepção dos moradores.

Esta entrevista tem a objetivo obter informações para a realização de uma Monografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sendo o trabalho de conclusão de curso da discente e pesquisadora Raiane Ohana Lôpo de Castro, do curso de Bacharel em Turismo. A sua contribuição é de grande relevância para o estudo em questão, pois trata-se do envolvimento da população perante a atividade turística. E assim contribuindo para dados atuais nessa linha de estudo. Desde já agradeço a sua colaboração!

1. N° da entrevista: ____7____ Data: 15/05/2013
2. Sexo: Masculino Feminino
3. Estado Civil: Solteiro Casado Divorciado Outros
4. Faixa etária: 14 a 17 anos 18 a 25 anos 26 a 35 anos 36 a 50 anos 51 a 65 anos Acima de 65 anos
5. Reside em Fernando de Noronha há quanto tempo? Há 22 anos.
11. Grau de instrução:
 Ensino Fundamental Incompleto Ensino Médio Completo
 Ensino Fundamental Completo Ensino Superior incompleto
 Ensino Médio Incompleto Ensino Superior Completo
 Pós-graduado.

7. **Profissão:** Coordenador de Eventos

8. **Renda familiar mensal (soma de todos os ganhos das pessoas que moram em sua casa por mês, em média).**

Até R\$678 R\$679 a R\$1.922 R\$1.923 a R\$3.167 R\$3.168 a R\$5,656 R\$5.657 a R\$8.141 R\$5.658 a R\$ 15.610 Acima de R\$ 15.611

9. **Você gostaria de morar em outro lugar?**

Não.

10. **Você se sente apegado a esse lugar?**

Posso dizer que sim.

11. **Os serviços e instalações satisfazem suas necessidades?**

Mais ou menos. Contribui de forma ainda insatisfatória.

12. **Fernando de Noronha é um lugar agradável para viver?**

Sim, com certeza é agradável.

13. **As condições de vida são satisfatórias?**

Acredito que sim.

14. **O turismo proporciona benefícios na infraestrutura de Fernando de Noronha?**

Eu acho que sim. Mas ainda precisa que haja melhorias.

15. **A oferta de emprego aumentou com a atividade turística?**

Sim, com o crescimento do turismo aqui em Noronha surgiu diversos empregos.

16. **Com o desenvolvimento do turismo, houve alterações nas atividades tradicionais?**

Sim. As pessoas daqui estão bem envolvidas com tudo do turismo.

17. O turismo influenciou algum tipo de desvalorização da cultura local?

Acho não.

18. Você apoia o turismo sustentável em Fernando de Noronha?

Apoio. A natureza tem que ser preservada.

19. O turismo contribui para a preservação ambiental?

Nem tanto. As taxas de preservação que tem, nem toda é voltada para a preservação.

20. Você participa na tomada de decisões referentes ao turismo em Fernando de Noronha? Como?

Não.

21. Você acha que algum grupo da comunidade possui maior influência ou algum tratamento diferenciado?

Nem tanto.

22. Se você pudesse, mudaria a forma de como o turismo está instalado na ilha? Se sim, qual?

Sim. Faria com que as pessoas que moram aqui participassem mais das atividades do turismo.

23. Com relação ao turismo de Fernando de Noronha, o senhor(a) percebe algum benefício? Pode falar um pouco se o turismo aqui trouxe benefícios para a comunidade e quais foram?

Percebo sim. Noronha é um dos lugares mais procurados do Brasil. Além dos empregos que aumentaram. Nossas praias são lindas, tem muita coisa para fazer, como passeios de barco, mergulho e muito mais. Sem o turismo não teria como viver aqui.

24. Com relação ao turismo de Fernando de Noronha, o senhor(a) percebe algum ponto negativo? Pode falar um pouco se o turismo trouxe malefícios para a comunidade e quais foram?

Eu só acho que essas tantas taxas deveriam ser realmente toda repassada para a preservação e manutenção da ilha e suas belezas.

25. O senhor(a) participa de algum tipo de reunião, que debata sobre o turismo e seu desenvolvimento na ilha?

Já participei. Às vezes eu vou.

26. O que você acha do relacionamento entre o turista que frequenta Fernando de Noronha, com a comunidade?

Eu acho que é ótimo. Tudo na paz.

APÊNDICE A8



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO DE TURISMO
DISCENTE: RAIANE OHANA LÔPO DE CASTRO
ORIENTADOR: M.Sc. CARLOS HUMBERTO PORTO

ROTEIRO DE ENTREVISTA I

IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO TURISMO NA ILHA DE FERNANDO DE NORONHA: um estudo a partir da percepção dos moradores.

Esta entrevista tem a objetivo obter informações para a realização de uma Monografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sendo o trabalho de conclusão de curso da discente e pesquisadora Raiane Ohana Lôpo de Castro, do curso de Bacharel em Turismo. A sua contribuição é de grande relevância para o estudo em questão, pois trata-se do envolvimento da população perante a atividade turística. E assim contribuindo para dados atuais nessa linha de estudo. Desde já agradeço a sua colaboração!

1. N° da entrevista: _____8_____ Data: 16/05/2013
2. Sexo: Masculino Feminino
3. Estado Civil: Solteiro Casado Divorciado Outros
4. Faixa etária: 14 a 17 anos 18 a 25 anos 26 a 35 anos 36 a 50 anos 51 a 65 anos Acima de 65 anos
5. Reside em Fernando de Noronha há quanto tempo? Há 10 anos.
12. Grau de instrução:
 Ensino Fundamental Incompleto Ensino Médio Completo
 Ensino Fundamental Completo Ensino Superior incompleto
 Ensino Médio Incompleto Ensino Superior Completo
 Pós-graduado.

7. **Profissão:** Proprietário de pousada domiciliar.

8. **Renda familiar mensal (soma de todos os ganhos das pessoas que moram em sua casa por mês, em média).**

Até R\$678 R\$679 a R\$1.922 R\$1.923 a R\$3.167 R\$3.168 a R\$5,656 R\$5.657 a R\$8.141 R\$5.658 a R\$ 15.610 Acima de R\$ 15.611

9. **Você gostaria de morar em outro lugar?**

Não.

10. **Você se sente apegado a esse lugar?**

Já me acostumei a morar aqui, sinto falta quando estou em outro lugar.

11. **Os serviços e instalações satisfazem suas necessidades?**

Definitivamente não. Acho que a saúde, que é o mais importa... ainda precisa de qualidade em seu atendimento.

12. **Fernando de Noronha é um lugar agradável para viver?**

Sim, isso eu não posso negar. As pessoas podem dormir de portas abertas e sair a qualquer hora. Isso você não consegue encontrar no continente.

13. **As condições de vida são satisfatórias?**

Eu acho que dá para viver... a gente que trabalha com pousada, não temos a certeza do que ganharemos no fim do mês, por depender da vinda dos turistas.

14. **O turismo proporciona benefícios na infraestrutura de Fernando de Noronha?**

Não... nós temos ruas que estão se acabando em buracos. Com tanto lucro que vem do turismo... e ainda não foram calçadas como deveria. Toda eleição a promessa que vão fazer aquilo e isso... mas acaba que fica na mesma.

15. A oferta de emprego aumentou com a atividade turística?

Ah... isso eu digo que sim. Com certeza!

16. Com o desenvolvimento do turismo, houve alterações nas atividades tradicionais?

Sim. Antes as pessoa podiam trabalhavam com plantação, com animais e com certeza... trabalhavam muito na pesca. Hoje a gente ver a dificuldade para fazer tudo.

17. O turismo influenciou algum tipo de desvalorização da cultura local?

Eu já não vejo muito isso. Noronha não uma cultura que possa dizer que é só dela. A nossa cultura é toda vinda de Pernambuco, como o maracatu.

18. Você apoia o turismo sustentável em Fernando de Noronha?

O turismo sustentável, sim.

19. O turismo contribui para a preservação ambiental?

Acho que nem sempre. A gente tira com a nossa água. As vezes tem tanta gente, que acaba faltando. E vale lembrar que a água chegar só nos domingos. Quem não tiver os seus depósitos para guardar a água, acaba ficando sem ela. E você sabe que a nossa água é vinda de um sistema que tira água do mar, juntamente com a água da chuva.

20. Você participa na tomada de decisões referentes ao turismo em Fernando de Noronha? Como?

Já participei de algumas reuniões. Mas eu critico muito sabe... sempre quando eu vou tem uma discursão grande. E as pessoas às vezes não gostam disso.

21. Você acha que algum grupo da comunidade possui maior influência ou algum tratamento diferenciado?

Sim. Sempre tem essas pessoas que conseguem o que querem e acaba influenciando os outros. Deixa eu te contar uma coisa... já aconteceu de eu ir no supermercado e ver que tem mercadorias já separadas. E a gente vê que são as melhores... e sabe para onde vai? Vai para as pousadas de nome e pessoas que se acham importantes. Até nisso eles saem na frente. Isso não existe!

22. Se você pudesse, mudaria a forma de como o turismo está instalado na ilha? Se sim, qual?

Mudaria, daria mais oportunidades para as pessoas que moram aqui na ilha.

23. Com relação ao turismo de Fernando de Noronha, o senhor(a) percebe algum benefício? Pode falar um pouco se o turismo aqui trouxe benefícios para a comunidade e quais foram?

Sim. Traz benefício por causa da renda que vem dele. Acho que isso é o principal.

24. Com relação ao turismo de Fernando de Noronha, o senhor(a) percebe algum ponto negativo? Pode falar um pouco se o turismo trouxe malefícios para a comunidade e quais foram?

É o que eu falei. Tem pessoas que acabam se beneficiando mais do que as outras. Eu acho isso um ponto negativo.

25. O senhor(a) participa de algum tipo de reunião, que debata sobre o turismo e seu desenvolvimento na ilha?

Já participei.

26. O que você acha do relacionamento entre o turista que frequenta Fernando de Noronha, com a comunidade?

Eu acho um relacionamento amigável.

APÊNDICE A9



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO DE TURISMO
DISCENTE: RAIANE OHANA LÔPO DE CASTRO
ORIENTADOR: M.Sc. CARLOS HUMBERTO PORTO

ROTEIRO DE ENTREVISTA I

IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO TURISMO NA ILHA DE FERNANDO DE NORONHA: um estudo a partir da percepção dos moradores.

Esta entrevista tem a objetivo obter informações para a realização de uma Monografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sendo o trabalho de conclusão de curso da discente e pesquisadora Raiane Ohana Lôpo de Castro, do curso de Bacharel em Turismo. A sua contribuição é de grande relevância para o estudo em questão, pois trata-se do envolvimento da população perante a atividade turística. E assim contribuindo para dados atuais nessa linha de estudo. Desde já agradeço a sua colaboração!

1. N° da entrevista: 9 Data: 17/05/2013
2. Sexo: Masculino Feminino
3. Estado Civil: Solteiro Casado Divorciado Outros
4. Faixa etária: 14 a 17 anos 18 a 25 anos 26 a 35 anos 36 a 50 anos 51 a 65 anos Acima de 65 anos
5. Reside em Fernando de Noronha há quanto tempo? Há 8 anos.
13. Grau de instrução:
 Ensino Fundamental Incompleto Ensino Médio Completo
 Ensino Fundamental Completo Ensino Superior incompleto
 Ensino Médio Incompleto Ensino Superior Completo
 Pós-graduado.

7. **Profissão:** Recepcionista.

8. **Renda familiar mensal (soma de todos os ganhos das pessoas que moram em sua casa por mês, em média).**

Até R\$678 R\$679 a R\$1.922 R\$1.923 a R\$3.167 R\$3.168 a R\$5,656 R\$5.657 a R\$8.141 R\$5.658 a R\$ 15.610 Acima de R\$ 15.611

9. **Você gostaria de morar em outro lugar?**

Talvez sim, depende do que surgir de oportunidade.

10. **Você se sente apegado a esse lugar?**

Gosto daqui sim.

11. **Os serviços e instalações satisfazem suas necessidades?**

Acho que sim.

12. **Fernando de Noronha é um lugar agradável para viver?**

Sim.

13. **As condições de vida são satisfatórias?**

Nem sempre. Às vezes a gente precisa de alguma coisa e não tem. Além disso, é tudo muito caro, tem que ter controle no dinheiro.

14. **O turismo proporciona benefícios na infraestrutura de Fernando de Noronha?**

Acho que sim. Muita coisa já mudou aqui.

15. **A oferta de emprego aumentou com a atividade turística?**

Isso sim. Sempre tem vaga de emprego. Às vezes vem gente de fora para trabalhar aqui.

16. **Com o desenvolvimento do turismo, houve alterações nas atividades tradicionais?**

Eu penso que quase tudo tá voltado para o turismo, então deve ter mudado sim.

17. O turismo influenciou algum tipo de desvalorização da cultura local?

Não.

18. Você apoia o turismo sustentável em Fernando de Noronha?

Apoio sim.

19. O turismo contribui para a preservação ambiental?

Eu acho que contribui.

20. Você participa na tomada de decisões referentes ao turismo em Fernando de Noronha? Como?

Não, nunca participei.

21. Você acha que algum grupo da comunidade possui maior influência ou algum tratamento diferenciado?

Não sei, acho que sim.

22. Se você pudesse, mudaria a forma de como o turismo está instalado na ilha? Se sim, qual?

Não sei o que faria.

23. Com relação ao turismo de Fernando de Noronha, o senhor(a) percebe algum benefício? Pode falar um pouco se o turismo aqui trouxe benefícios para a comunidade e quais foram?

O turismo traz muito trabalho. Não é a toa que eu to aqui né?!

24. Com relação ao turismo de Fernando de Noronha, o senhor(a) percebe algum ponto negativo? Pode falar um pouco se o turismo trouxe malefícios para a comunidade e quais foram?

Tudo é muito caro.

25. O senhor(a) participa de algum tipo de reunião, que debata sobre o turismo e seu desenvolvimento na ilha?

Não.

26. O que você acha do relacionamento entre o turista que frequenta Fernando de Noronha, com a comunidade?

Eu acho bom.

APÊNDICE A10



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO DE TURISMO
DISCENTE: RAIANE OHANA LÔPO DE CASTRO
ORIENTADOR: M.Sc. CARLOS HUMBERTO PORTO

ROTEIRO DE ENTREVISTA I

IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO TURISMO NA ILHA DE FERNANDO DE NORONHA: um estudo a partir da percepção dos moradores.

Esta entrevista tem a objetivo obter informações para a realização de uma Monografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sendo o trabalho de conclusão de curso da discente e pesquisadora Raiane Ohana Lôpo de Castro, do curso de Bacharel em Turismo. A sua contribuição é de grande relevância para o estudo em questão, pois trata-se do envolvimento da população perante a atividade turística. E assim contribuindo para dados atuais nessa linha de estudo. Desde já agradeço a sua colaboração!

1. **N° da entrevista:** ____10____ **Data:** 18/05/2013
2. **Sexo:** Masculino Feminino
3. **Estado Civil:** Solteiro Casado Divorciado Outros
4. **Faixa etária:** 14 a 17 anos 18 a 25 anos 26 a 35 anos 36 a 50 anos 51 a 65 anos Acima de 65 anos
5. **Reside em Fernando de Noronha há quanto tempo? Há 6 anos.**
14. **Grau de instrução:**
 Ensino Fundamental Incompleto Ensino Médio Completo
 Ensino Fundamental Completo Ensino Superior incompleto
 Ensino Médio Incompleto Ensino Superior Completo
 Pós-graduado.

7. **Profissão:** Coordenador pedagógico.

8. **Renda familiar mensal (soma de todos os ganhos das pessoas que moram em sua casa por mês, em média).**

Até R\$678 R\$679 a R\$1.922 R\$1.923 a R\$3.167 R\$3.168 a R\$5,656 R\$5.657 a R\$8.141 R\$5.658 a R\$ 15.610 Acima de R\$ 15.611

9. **Você gostaria de morar em outro lugar?**

Por enquanto não.

10. **Você se sente apegado a esse lugar?**

Acho que me sinto bem morando aqui.

11. **Os serviços e instalações satisfazem suas necessidades?**

Não é como uma cidade grande. Mas acho que ainda deve melhorar.

12. **Fernando de Noronha é um lugar agradável para viver?**

Sim, é agradável.

13. **As condições de vida são satisfatórias?**

Demorei um pouco a me acostumar em morar aqui. Sai de uma casa grande para morar em um quarto pequeno. Mas foi o que eu escolhi. E o emprego e o valor do salário colaboraram com a minha vida para a ilha.

14. **O turismo proporciona benefícios na infraestrutura de Fernando de Noronha?**

Acho que poderia fornecer mais.

15. **A oferta de emprego aumentou com a atividade turística?**

Aumentou. Sim.

16. **Com o desenvolvimento do turismo, houve alterações nas atividades tradicionais?**

Com certeza, muita coisa deve ter mudado.

17. O turismo influenciou algum tipo de desvalorização da cultura local?

Não. Acho que não.

18. Você apoia o turismo sustentável em Fernando de Noronha?

Apoio.

19. O turismo contribui para a preservação ambiental?

A gente ver que sim. Mas dava para contribuir mais.

20. Você participa na tomada de decisões referentes ao turismo em Fernando de Noronha? Como?

Nunca participei.

21. Você acha que algum grupo da comunidade possui maior influência ou algum tratamento diferenciado?

Acho que sim.

22. Se você pudesse, mudaria a forma de como o turismo está instalado na ilha? Se sim, qual?

Não sei... tem muita coisa para levar em consideração.

23. Com relação ao turismo de Fernando de Noronha, o senhor(a) percebe algum benefício? Pode falar um pouco se o turismo aqui trouxe benefícios para a comunidade e quais foram?

O benefício é que não trabalha quem não quer... aqui você não vê ninguém desempregado.

24. Com relação ao turismo de Fernando de Noronha, o senhor(a) percebe algum ponto negativo? Pode falar um pouco se o turismo trouxe malefícios para a comunidade e quais foram?

Eu acho que o número de turista na alta estação é grande. Isso gera muita coisa. Além disso, tem os valores das coisas. A gente paga o mesmo valor que o turista paga. Acho injusto.

25. O senhor(a) participa de algum tipo de reunião, que debata sobre o turismo e seu desenvolvimento na ilha?

Não.

26. O que você acha do relacionamento entre o turista que frequenta Fernando de Noronha, com a comunidade?

Eu penso e vejo que as pessoas tratam bem os turistas. É uma boa relação.

APÊNDICE B – Questionário aplicado

| | | |
|---|---|---|
|  | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DEPARTAMENTO DE TURISMO COORDENAÇÃO DO CURSO DE TURISMO |  |
|---|---|---|

AVALIE DE ACORDO COM OS QUESTIONAMENTOS A SEGUIR:

A – Avalie esses impactos provocados pelo turismo na comunidade de Fernando de Noronha:

| Por favor, avalie conforme a escala ao lado... | <- Pouco.....Muito -> | Sem opinião |
|--|--|-------------|
| Melhorias na infraestrutura | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| Instalação de equipamentos de lazer | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| Melhores oportunidades de emprego | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| Aumento na renda familiar | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| Melhorias nos serviços em restaurantes, lanchonetes e hotéis | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| Contato com outras culturas | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| Aumento no investimento em restauração dos monumentos históricos | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| Apoio e valorização a cultura local | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |

B – Avalie esses impactos provocados pelo turismo na comunidade de Fernando de Noronha:

| Por favor, avalie conforme a escala ao lado... | <- Discordo Totalmente.....Concordo Totalmente -> | Sem opinião |
|--|---|-------------|
| Mudanças nas atividades tradicionais | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| Invasão de privacidade | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| Alterações na paisagem local | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| Aumento do custo de vida | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| Benefícios direcionados para um número pequeno de habitantes | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| Aumento na desigualdade social | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| Desvalorização da cultura local | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| Danos na paisagem | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| Influência para a violência no local | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| Aglomerado de pessoas | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |

C – Avalie as afirmações a seguir e indique seu grau de concordância ou discordância com relação a elas:

| Por favor, avalie conforme a escala ao lado... | <- Discordo Totalmente.....Concordo Totalmente -> | Sem opinião |
|--|---|-------------|
| Eu prefiro viver nesta comunidade que em qualquer outra | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| Tenho orgulho de pertencer à ilha | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| Me sinto seguro(a) e bem morando aqui | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| Esse lugar faz parte de mim | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| Esse lugar representa o que eu sou | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| Me sinto apegado a esse lugar | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| Não trocaria esse lugar por nenhum outro, pois ele tem significado importante na minha vida. | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |

D – Avalie seu grau de satisfação com relação aos quesitos a seguir:

| Por favor, avalie conforme a escala ao lado... | <- Pouco.....Muito -> | Sem opinião |
|--|--|-------------|
| Qualidade de vida na comunidade | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| Garantia de um futuro de qualidade | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| Lugar agradável para viver | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| Condições de segurança | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| Condições de saúde | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| Condições de educação | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| Considero Fernando de Noronha um paraíso para se viver | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |

E – O quanto o senhor(a) se considera envolvido(a)/participando no processo de desenvolvimento turístico da ilha?

| Por favor, avalie conforme a escala ao lado... | <- Pouco.....Muito -> | Sem opinião |
|---|--|-------------|
| Apoia à forma de desenvolvimento existente em Fernando de Noronha? | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| Participa em reuniões de conselho comunitário? | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| Considera que exerce influência pessoal sobre as decisões relacionadas com o desenvolvimento do turismo sustentável local? | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| Quanto o senhor(a) se considera envolvido (a) no processo de tomada de decisões relacionadas ao desenvolvimento turístico do arquipélago? | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| Em que medida você acha que as empresas envolvidas com turismo influenciam no modo que a atividade turística é desenvolvida na comunidade local? | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |

F – Qual o seu grau de incentivo ao desenvolvimento turístico sustentável na ilha?

| Por favor, avalie conforme a escala ao lado... | <- Pouco.....Muito -> | Sem opinião |
|---|--|-------------|
| Qual seu nível de apoio ao turismo sustentável em Fernando de Noronha? | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| O turismo proporciona melhorias ao local? | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| Em que medida o senhor(a) é a favor do turismo em Fernando de Noronha? | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| Em que medida o turismo contribui para a preservação ambiental? | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |
| Em que medida o senhor(a) concorda com as iniciativas sobre o turismo desenvolvidas aqui ? | [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] | [99] |

G – Dados pessoais:

Há quanto tempo você reside em Fernando de Noronha? [] Menos de 1 ano [] 1 a 4 anos [] 4 a 8 anos [] 8 a 12 anos [] 12 a 16 anos [] 16 a 20 anos [] Mais de 20 anos

Ocupação: [] Empregado [] Estudante [] Desempregado [] Aposentado [] Autônomo [] Outros

Estado Civil: [] Solteiro [] Casado [] Divorciado [] Outros

Com relação a seu trabalho: [] Trabalha diretamente com turismo [] Trabalha com turismo indiretamente [] Seu trabalho não se relaciona de modo algum com turismo.

Contato com turistas: [] Nunca [] Quase nunca [] De vez em quando [] Quase sempre [] Sempre

Apoia outros tipos de turismo no local? [] Sim [] Não. **Se SIM, Qual?** _____

Sexo: [] Masculino [] Feminino

Idade: [] 14 a 17 anos [] 18 a 25 anos [] 26 a 35 anos [] 36 a 50 anos [] 51 a 65 anos [] Acima de 65 anos

Escolaridade: [] Ensino Fundamental Incompleto [] Ensino Fundamental Completo [] Ensino Médio Incompleto [] Ensino Médio Completo [] Ensino Superior incompleto [] Ensino Superior Completo [] Pós-graduado.

Renda familiar mensal (soma de todos os ganhos das pessoas que moram em sua casa por mês, em média)

[] Até R\$678 [] R\$679 a R\$1.922 [] R\$1.923 a R\$3.167 [] R\$3.168 a R\$5.656 [] R\$5.657 a R\$8.141 [] R\$8.142 a R\$15.610 [] Acima de R\$ 15.611

OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO!

Raiane Ohana Lôpo de Castro – Aluna do curso de Turismo (UFRN)

raianeohana@hotmail.com

Pesquisa sob a responsabilidade do Profº Márcio Marreiro das Chagas (UFRN)

marcio_marreiro@yahoo.com.br